

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: FRANCÊS E LITERATURAS DE
LÍNGUA FRANCESA

SOFIA PERRONE MEDINA

A GRAMATICOGRAFIA DA LÍNGUA FRANCESA NO BRASIL:
TENDÊNCIAS E TRAJETÓRIAS

UBERLÂNDIA

2024

SOFIA PERRONE MEDINA

**A GRAMATICOGRAFIA DA LÍNGUA FRANCESA NO BRASIL:
TENDÊNCIAS E TRAJETÓRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Letras: Francês e Literaturas de Língua Francesa.

Orientadora: Profa. Dra. Natália Bisio de Araujo

Coorientador: Prof. Dr. Leandro Silveira de Araújo

UBERLÂNDIA

2024

SOFIA PERRONE MEDINA

**A GRAMATICOGRAFIA DA LÍNGUA FRANCESA NO BRASIL:
TENDÊNCIAS E TRAJETÓRIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Letras: Francês e Literaturas de Língua
Francesa do Instituto de Letras e Linguística
da Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para a obtenção do
grau de licenciada em Letras: Francês e
Literaturas de Língua Francesa.

Uberlândia, 18 de novembro de 2024

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
NATALIA APARECIDA BISIO DE ARAUJO
Data: 25/11/2024 11:10:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Natalia Aparecida Bisio de Araujo (orientadora)
Universidade Federal de Uberlândia



Documento assinado digitalmente
LEANDRO SILVEIRA DE ARAUJO
Data: 25/11/2024 11:23:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Leandro Silveira de Araújo (coorientador)
Universidade Federal de Uberlândia



Documento assinado digitalmente
MARIA STELA MARQUES OCHIUCCI
Data: 22/11/2024 17:34:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Maria Stela Marques Ochiucci (examinadora)
Universidade Federal de Uberlândia



Documento assinado digitalmente
NINA RIOULT
Data: 25/11/2024 10:42:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr^a. Nina Rioult (examinadora)
Universidade Federal Fluminense

DEDICATÓRIA

Aos discentes do curso de Letras Francês, **ao Núcleo de Estudos da Norma
Linguística (Nomarli)** ou a quem possa interessar.

AGRADECIMENTOS

Sou grata a todos os professores que contribuíram para a minha formação: Suzanna, Stella, Giovanni, Jozelma, Marli, Donnard, Alessandra, Kelly e muitos outros. Sem o apoio e o conhecimento de vocês, a obtenção deste título acadêmico não teria sido possível. Um agradecimento especial aos meus estimáveis orientadores, a Prof^a Natália Bisio de Araújo e o Prof. Leandro Silveira de Araújo, por me apresentarem ao universo fascinante da Historiografia Linguística, especialmente à Gramaticografia. Inspiro-me em suas trajetórias acadêmicas e sou profundamente grata pelo apoio recebido, que me permitiu sonhar e visualizar um futuro na área acadêmica, abrindo caminho para o desenvolvimento de minhas próprias reflexões linguísticas. A eles, sou imensamente grata e o meu mais sincero obrigada.

Agradeço a minha família, *surtout mes parents*, Maria Rita e Macdonald, *mes sœurs*, Lívia e Júlia, *et mon petit ami* André, por caminharem ao meu lado nesta jornada chamada vida, por acreditarem em minhas escolhas e me apoiarem. *Et merci aux amis* que fiz na universidade e da vida, que me encorajam e torcem pelo meu sucesso, *je les emporterai avec moi pour la vie*. A vocês, minha eterna gratidão.

Cric, crac, faites silence, faites silence, mon histoire commence.

RESUMO

Esta pesquisa aborda o percurso historiográfico da produção de gramáticas de língua francesa que circulam no Brasil, fundamentando-se nos conceitos de gramatização (Auroux, 1992) e gramaticografia (Swiggers, 2015). Ela contribui para a Historiografia da Linguística brasileira ao delinear o processo de descrição e padronização da língua francesa nas obras que circulam no país. O interesse por este tema decorre da presença e influência da língua e cultura francesas no Brasil, especialmente a partir do início do século XIX, quando o francês se tornou um saber institucionalizado, exercendo e recebendo influência no ensino, especialmente durante seu auge na Era Vargas, com a Reforma Capanema, em 1942. O objetivo é compreender as características extratextuais relevantes no processo de gramatização e na circulação de gramáticas da língua francesa no Brasil. O estudo consiste na catalogação de obras gramaticais disponíveis nos acervos de bibliotecas universitárias públicas e de bibliotecas renomadas do país. A análise das obras catalogadas revelou que, antes do surgimento da produção nacional de gramáticas, circulavam majoritariamente obras de origem francesa e portuguesa. As primeiras publicações de autores brasileiros datam do início do século XX, com raríssimas exceções no final do século XIX. No Brasil, as primeiras gramáticas de francês foram escritas tanto por autores brasileiros quanto por estrangeiros, destacando-se professores de colégios e catedráticos. A participação feminina no campo começou a se consolidar também no século XX. No que diz respeito à produção editorial, a região Sudeste se destacou, com o Rio de Janeiro figurando como o principal centro editorial nos séculos XIX e XX. No entanto, no século XX, São Paulo emergiu como um novo polo de produção linguística. A região Sudeste se sobressai como o principal centro de produção e preservação de gramáticas de língua francesa no país, com destaque para as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. A gramatização da língua francesa no Brasil foi fortemente influenciada pelas tradições gramaticais de Portugal e da França.

Palavras-chave: Gramaticografia, Língua Francesa, Historiografia da linguística, Língua estrangeira, Ensino de línguas.

RÉSUMÉ

Cette recherche aborde le parcours historiographique de la production de grammaires de langue française qui circulent au Brésil, en s'appuyant sur les concepts de grammairisation (Auroux, 1992) et de grammaticographie (Swiggers, 2015). Elle contribue à l'Historiographie de la Linguistique brésilienne en délimitant le processus de description et de standardisation de la langue française dans les ouvrages qui circulent dans le pays. L'intérêt pour ce sujet découle de la présence et de l'influence de la langue et de la culture françaises au Brésil, en particulier à partir du début du XIXe siècle, lorsque le français est devenu un savoir institutionnalisé, exerçant et recevant des influences dans l'enseignement, notamment durant son apogée à l'ère Vargas, avec la réforme Capanema, en 1942. L'objectif est de comprendre les caractéristiques extratextuelles pertinentes dans le processus de grammairisation et dans la circulation des grammaires de la langue française au Brésil. L'étude consiste en la catalogation d'ouvrages grammaticaux disponibles dans les collections des bibliothèques universitaires publiques et des bibliothèques renommées du pays. L'analyse des ouvrages catalogués a révélé que, avant l'émergence de la production nationale de grammaires, circulaient majoritairement des œuvres d'origine française et portugaise. Les premières publications d'auteurs brésiliens datent du

début du XXe siècle, avec de rares exceptions à la fin du XIXe siècle. Au Brésil, les premières grammaires de français ont été rédigées aussi bien par des auteurs brésiliens que par des étrangers, notamment des professeurs d'écoles et des universitaires. La participation féminine dans le domaine a commencé à se consolider également au XXe siècle. En ce qui concerne la production éditoriale, la région Sud-Est s'est démarquée, avec Rio de Janeiro comme principal centre éditorial aux XIXe et XXe siècles. Cependant, au XXe siècle, São Paulo a émergé comme un nouveau pôle de production linguistique. La région Sud-Est se distingue comme le principal centre de production et de préservation des grammaires de langue française dans le pays, avec en particulier les villes de Rio de Janeiro et São Paulo. La grammairisation de la langue française au Brésil a été fortement influencée par les traditions grammaticales du Portugal et de la France.

Mots-clés: Gramaticographie, Langue française, Historiographie de la linguistique, Langue étrangère, Enseignement des langues.

RESUMEN

Esta investigación aborda el recorrido historiográfico de la producción de gramáticas de lengua francesa que circulan en Brasil, basándose en los conceptos de gramatización (Auroux, 1992) y gramaticografía (Swiggers, 2015). Contribuye a la Historiografía de la Lingüística brasileña al delinear el proceso de descripción y estandarización del idioma francés en las obras que circulan en el país. El interés por este tema se deriva de la presencia e influencia de la lengua y la cultura francesas en Brasil, especialmente a partir del inicio del siglo XIX, cuando el francés se convirtió en un saber institucionalizado, ejerciendo y recibiendo influencia en la enseñanza, especialmente durante su apogeo en la Era Vargas, con la Reforma Capanema, en 1942. El objetivo es comprender las características extratextuales relevantes en el proceso de gramatización y en la circulación de gramáticas de lengua francesa en Brasil. El estudio consiste en la catalogación de obras gramaticales disponibles en las colecciones de bibliotecas universitarias públicas y de bibliotecas renombradas del país. El análisis de las obras catalogadas reveló que, antes del surgimiento de la producción nacional de gramáticas, circulaban mayoritariamente obras de origen francés y portugués. Las primeras publicaciones de autores brasileños datan de principios del siglo XX, con raras excepciones a finales del siglo XIX. En Brasil, las primeras gramáticas de francés fueron escritas tanto por autores brasileños como por extranjeros, destacándose profesores de colegios y catedráticos. La participación femenina en el campo comenzó a consolidarse también en el siglo XX. En cuanto a la producción editorial, la región Sudeste se destacó, con Río de Janeiro figurando como el principal centro editorial en los siglos XIX y XX. Sin embargo, en el siglo XX, São Paulo emergió como un nuevo polo de producción lingüística. La región Sudeste se destaca como el principal centro de producción y preservación de gramáticas de lengua francesa en el país, con un enfoque particular en las ciudades de Río de Janeiro y São Paulo. La gramatización de la lengua francesa en Brasil fue fuertemente influenciada por las tradiciones gramaticales de Portugal y Francia.

Palabras clave: Gramaticografía, Lengua francesa, Historiografía de la lingüística, Lengua extranjera, Enseñanza de lenguas.

Lista de Figuras

FIGURA 1: REGISTRO DAS INFORMAÇÕES DAS GRAMÁTICAS PRESENTES NO ACERVO.	10
FIGURA 2: REGISTRO DA DISTRIBUIÇÃO DAS GRAMÁTICAS QUE COMPÕEM O ACERVO.	10
FIGURA 3: CAPA DOS LIVROS GRAMMAIRE FRANÇAISE ET GRAMMAIRE COMPAREE E GRAMMAIRE FRANÇAISE DE BLANCHE THIRY JACOBINA	30

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: QUANTIDADE DE ITENS POR ACERVO.	11
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: DA ACESSIBILIDADE ÀS GRAMÁTICAS CATALOGADAS	13
GRÁFICO 2: PRODUÇÃO DE GRAMÁTICAS EM CIRCULAÇÃO E PUBLICADAS NO BRASIL AO LONGO DO TEMPO.....	17
GRÁFICO 3: PRODUÇÃO DE GRAMÁTICAS EM CIRCULAÇÃO E PUBLICADAS NO BRASIL AO LONGO DO TEMPO	18
GRÁFICO 4: FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES NA PUBLICAÇÃO DE GRAMÁTICAS DE LÍNGUA FRANCESA	19
GRÁFICO 5: NACIONALIDADE/ORIGEM DOS AUTORES	20
GRÁFICO 6: DA PARTICIPAÇÃO POR GÊNERO DAS GRAMÁTICAS EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL AO LONGO DOS ANOS	27
GRÁFICO 7: DA PARTICIPAÇÃO POR GÊNERO DAS GRAMÁTICAS EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL DO SÉCULO XX	28

Sumário

INTRODUÇÃO	1
1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS E MANUAIS DE LÍNGUA FRANCESA NO BRASIL	2
2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	8
2.1 Quantificação do acervo.....	11
2.2 Acessibilidade	12
3. UMA ABORDAGEM DA GRAMATICOGRAFIA DA LÍNGUA FRANCESA NO BRASIL	13
3.1 Circulação das Gramáticas entre as Instituições Analisadas.....	22
4. PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO DE GRAMÁTICAS EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE.....	37

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se dedica à descrição histórica e à análise qualitativa de gramáticas de língua francesa que circulam nas principais instituições e bibliotecas do Brasil, com ênfase nos aspectos extratextuais dessas obras. O intuito é contribuir para o estudo da língua francesa no país, especialmente no campo da Historiografia da Linguística brasileira, ao promover uma reflexão crítica sobre o processo de produção e circulação de gramáticas da língua francesa no Brasil. Sabemos que a língua francesa vem sendo descrita, por diversos autores, em diversas partes do mundo, desde a Idade Média até os dias atuais. A atividade de descrição de uma língua, é conhecida como gramatização e tem como objeto de estudo as estruturas gramaticais da língua (Auroux, 2014). O campo historiográfico que observa e analisa essa atividade descritiva ao longo do tempo é conhecido como gramaticografia (Swiggers, 2015). A gramaticografia é um ramo de estudo pertencente ao campo da Historiografia da Linguística, disciplina cujo objeto de estudo são textos linguísticos e que visa narrar e explicar a descrição e as reflexões linguísticas por trás da produção de documentos linguísticos ao longo da história, sendo esta entendida como os acontecimentos linguísticos ao longo do tempo, desde o passado até o presente (Swiggers, 2013).

Diante disso, o principal objetivo desta pesquisa é conhecer características extratextuais que podem ter influenciado o processo de gramatização e a circulação de gramáticas da língua francesa no país. Compreender como e por quem essa língua foi descrita permite um espaço de reflexão acadêmica e social, principalmente por parte dos pesquisadores, professores de francês e de professores em formação sobre os eventos históricos que influenciaram a gramatização brasileira da língua francesa. Nesse contexto, torna-se fundamental analisar a gramaticografia dessa língua no Brasil, tendo como base eixos de investigação, tais como: a história do cenário editorial linguístico brasileiro, sua interação com o contexto internacional e o perfil dos agentes envolvidos na promoção dessa gramatização. Os objetivos específicos incluem (i) mapear a produção e a circulação de gramáticas de língua francesa nas principais instituições de ensino e bibliotecas do país, (ii) identificar, a partir desse mapeamento, possíveis cânones brasileiros da língua francesa, (iii) destacar a influência de agentes externos, como centros de publicação e políticas linguísticas e (iv) destacar a participação feminina, com foco na emergência do registro linguístico realizado por mulheres, especialmente no século XX, quando o francês atingiu seu auge no sistema educacional brasileiro.

Ao pensarmos na formação crítica de professores de língua francesa brasileiros e na Linguística brasileira, faz-se essencial o compartilhamento da história da gramatização desta

língua no país para conscientizar os professores e pesquisadores que a língua descrita em uma obra gramatical não é neutra; pelo contrário, trata-se de um recorte influenciado pela visão do próprio gramático/linguista, bem como pela sua época e pelas teorias mais proeminentes no momento da elaboração da gramática. Essa conscientização pode ser alcançada por meio de uma reflexão historiográfica, ou seja, pela reflexão crítica do processo histórico da documentação de uma língua, esta última realizada por meio da elaboração de gramáticas.

A fim de alcançar esses objetivos, este trabalho se divide em 4 grandes seções: na primeira seção, *Contextualização histórica*, discutiremos os principais acontecimentos e manuais de língua francesa no Brasil, com foco em como o francês se consolidou e evoluiu como disciplina institucionalizada no país. Abordaremos a influência do Estado por meio de políticas linguísticas e reformas educacionais, além de eventos históricos como a fundação da Academia Real Militar, do Colégio Pedro II e a Missão Francesa à USP. Exploraremos ainda a evolução das metodologias de ensino, da metodologia tradicional à perspectiva acional, e a influência da França e de Portugal na gramatização da língua francesa no Brasil desde o século XVIII. Na segunda seção, *Considerações metodológicas*, abordaremos a criação de um banco de dados de gramáticas de língua francesa que possibilite uma análise detalhada do corpus, com o intuito de identificar evidências das influências históricas, políticas e metodológicas presentes nas obras.

Na terceira seção, intitulada *Uma abordagem da gramaticografia da língua francesa no Brasil* e subdividida em *Circulação das Gramáticas entre as Instituições Analisadas*, são abordadas a análise e a circulação das gramáticas de língua francesa no Brasil. Na subseção *Circulação das Gramáticas entre as Instituições Analisadas*, discutindo a distribuição dessas obras entre as principais instituições brasileiras. Esta subseção visa demonstrar a relação entre a trajetória acadêmica dos autores e a ampla circulação de suas obras nas instituições brasileiras. Na quarta e última seção, intitulada *Participação feminina na produção de gramáticas em circulação no Brasil*, será feita uma análise da participação de mulheres na produção de gramáticas de língua francesa no país em uma perspectiva cronológica, destacando o crescimento significativo da presença feminina no século XX e início do XXI.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA: OS PRINCIPAIS

ACONTECIMENTOS E MANUAIS DE LÍNGUA FRANCESA NO BRASIL

Pensando na importância do compartilhamento da história da produção de gramáticas de francês, esta seção historiográfica aborda a história da língua francesa em terras brasileiras,

com ênfase no ensino do francês no país. O objetivo é entender como o francês, enquanto disciplina institucionalizada, influenciou a documentação da língua no país, especialmente ao analisar o papel do Estado na implementação de políticas linguísticas e possíveis interferências na elaboração e circulação desses materiais. A seção também destaca o apogeu do ensino da língua francesa entre os séculos XIX e XX, seguido por seu declínio e marginalização no ensino público. Paralelamente, apresentando os principais manuais que orientaram e ainda orientam esse ensino, além das principais metodologias. Entre os eventos centrais que conduzem nosso percurso histórico estão: a fundação da Academia Real Militar do Rio de Janeiro, em 1810, do Colégio Pedro II, em 1837, a criação da Aliança Francesa, em 1885 e a Mission Française à l'USP, em 1934. Além disso, incluímos na discussão as principais reformas educacionais, com algum impacto sobre o ensino de FLE no Brasil, como a reforma Pombalina em 1759, a reforma Francisco de Campos em 1931, a Reforma Capanema de 1942 e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961, 1976 e 1996, chegando até os dias atuais.

Durante o período do Brasil Colônia, entre 1530 e 1822, as línguas estrangeiras já eram ensinadas nas instituições de ensino da época. Inicialmente, predominavam as línguas clássicas, como o latim e o grego, mas o francês, embora com menor expressividade, também estava presente (Arruda, 2017). Os jesuítas eram os principais responsáveis pelo ensino linguístico e sua pedagogia marcou o ensino de línguas no período colonial, que impunha, como método de aprendizagem, a repetição e a imitação das línguas latina e portuguesa, através da reza e de exercícios de leitura, escrita e soletração. Essa metodologia era a mesma empregada para o ensino das línguas clássicas, conhecida como a metodologia tradicional, segundo Oliveira (2015).

A língua francesa, em particular, foi ganhando destaque e se consolidou, principalmente, a partir das reformas Pombalinas, ocorridas entre 1750 e 1777, como aponta Arruda (2017). Essas reformas, inspiradas pelas ideias iluministas que promoveram transformações políticas, econômicas e sociais significativas na Europa do século XVIII, influenciaram o pensamento e as ações do Marquês de Pombal. Pombal implementou reformas em Portugal e em suas colônias, especialmente no Brasil, contribuindo para o fortalecimento da presença da língua francesa nesse contexto. A partir do decreto de 1759, o ensino passou a ser responsabilidade do Estado, com a expulsão dos jesuítas do sistema educacional. Entretanto, os professores que assumiram não possuíam a formação adequada para dar continuidade ao projeto de Pombal. Da primeira década do século XVIII, temos, segundo Constantino (2024), um dos primeiros compêndios da língua francesa publicado em Portugal: a obra de Luís Caetano de Lima (1671-1757), *Grammatica Franceza, ou Arte para aprender o*

francez por meio do portuguez, regulada pelas notas e refflexoens da Academia de França, de 1710. Portugal, assim como outros centro ocidentais, recebia fortes influências da França, porém já no século XVIII desenvolveu uma gramatização nacional da língua francesa.

O século XIX é marcado pela presença francesa no âmbito cultural brasileiro que se manifesta de maneira consistente por meio das missões científicas e culturais e da criação, já no final do século, da Aliança Francesa no Brasil, em 1885 (Ferreira, 1999). Porém, esse processo de valorização do ensino das línguas estrangeiras modernas, em especial do francês, já havia ganhado impulso e prosseguido com a chegada da Família Real, em 1808. Nesse período a cidade do Rio de Janeiro viveu um período de profunda influência europeia, pautada no modelo de civilização francesa.

Segundo Constantino (2024), dois anos após a chegada da família real portuguesa no Rio de Janeiro, em 1810, foi criada a Academia Real Militar do Rio de Janeiro. Fundada para a formação de militares, foi a primeira instituição de caráter formativo no Brasil a ter a língua francesa como matéria de ensino, o que lhe atribuiu a condição de saber científico. É interessante notar que a Academia Real Militar do Rio de Janeiro foi inspirada no modelo português do Colégio Real dos Nobres, fundado no ano de 1761, e este, por sua vez, foi inspirado na École Militaire de Paris, criada em 1751. Com isso, percebe-se “em território brasileiro o processo de entendimento da língua francesa de saber elementar à um saber institucionalizado” (Constantino, 2024, pág. 31). Desse período, temos a obra *Arte da grammatica franceza e portugueza*: adotada pela Academia Real da Marinha Portuguesa, publicada em 1813, em Porto. A capa da terceira edição aponta apenas que a obra foi produzida por um filólogo portuense.

Entretanto, como apontado por Casadei Pietraróia (2012), as primeiras indicações de um ensino sistemático da língua francesa surgem com a fundação do Colégio Imperial Pedro II (atual Colégio Dom Pedro II), em 1837. O colégio era voltado ao ensino secundário e se tornou uma referência no cenário educacional brasileiro até os primeiros anos da República.

Durante o período imperial (1822-1889), a educação brasileira também passou por diversas reformas. A presença das línguas clássicas e modernas como o grego, latim, inglês, alemão, italiano e francês foi garantida em todas as séries do Colégio D. Pedro II com a reforma de 1841 promovida pelo Ministro Antônio Carlos. Segundo Casadei Pietraróia (2012), o francês constava como uma das principais disciplinas do currículo de 1856. Porém, somente em 1857, com a reforma do Marquês de Olinda, toma-se o cuidado com a metodologia do ensino de línguas vivas estrangeiras. Desse momento, destacam-se duas obras, publicadas no Rio de Janeiro, que faziam parte da bibliografia do Colégio D. Pedro II: *Grammatica Franceza*,

de Emílio Sevrène, publicada em 1859 - nacionalidade e datas de nascimento e morte não encontradas - e *Grammatica Franceza*, do francês José Francisco Halbout (18??-1890), adotada a partir de 1877 e reeditada diversas vezes.

No Rio de Janeiro, capital do império, o método histórico-comparativo, sobretudo, da língua nacional começava a ser valorizado e aplicado no ensino de línguas, entretanto foi a metodologia tradicional aplicada ao ensino das línguas clássicas e, conseqüentemente, ao ensino das línguas estrangeiras modernas que ocupava um espaço privilegiado na educação brasileira do período, conforme indicado por Oliveira (2015).

Ao longo do período republicano, segundo Oliveira (2015), o ensino de línguas estrangeiras foi diretamente impactado por três reformas. A reforma de 1890, do Ministro Benjamim Constant, diminui o prestígio do ensino de línguas, com a exclusão do inglês e do alemão do currículo obrigatório, assim como o estudo das literaturas. Entretanto, dois anos depois, em 1892, o decreto de nº 1.041, que retomou os exames preparatórios para ingresso no ensino superior, devolveu a importância às línguas estrangeiras. Com a reforma de 1901, o Ministro Epitácio Pessoa aprova a alteração da oferta das línguas em função da redução de anos de formação no Colégio D. Pedro. A metodologia vigente segue sendo a Metodologia Tradicional.

No século XX, como aponta Ferreira (1999), as relações Brasil-França tornaram-se mais sistematizadas, principalmente com a criação do *Groupement des Universités et des Grandes Écoles de France pour les relations avec l'Amérique Latine*, em 1908, que tinha como objetivo a promoção do intercâmbio acadêmico entre a França e a América Latina. A principal figura no processo de recrutamento de professores foi Georges Dumas, descrito como:

Profundo conhecedor da realidade brasileira e de membros da elite do país, Dumas tinha excelente trânsito entre as autoridades diplomáticas francesas e, ao mesmo tempo, uma inserção importante no campo intelectual e acadêmico francês. O fato de ser normalien e professor da Sorbonne lhe franqueava o acesso a uma rede de nomes respeitados, espalhados por diferentes instituições francesas (FERREIRA, 1999, pág. 9).

Em 1911, mais uma reforma aconteceu com o Ministro Rivadávia Corrêa. A reforma, assim como a do Marquês de Olinda (1857), apontou orientações acerca da metodologia a ser empregada no ensino de línguas, dessa vez com fins comunicativos do ponto de vista oral e escrito e retoma os estudos literários, interrompidos em 1890. A metodologia em vigor neste período se preocupava com a prática dos professores de línguas, prática esta caracterizada pela sequência da tradução, gramática, leitura e, finalmente, análise. Mesmo assim, o campo da

didática não apresentou grandes avanços, sendo fortemente marcado pela metodologia tradicional (Oliveira, 2015).

Além das iniciativas promovidas pelo *Groupement des Universités et des Grandes Écoles de France pour les relations avec l'Amérique Latine*, foi criado, em 1920, o *Service des œuvres françaises à l'étranger* (SOFÉ), que assumia a responsabilidade de estabelecer contatos com jovens professores, *agrégés des lettres*, que atuavam em liceus no interior da França para recrutá-los (Ferreira, 1999). Em 1934, a *Mission à l'USP*, professores franceses e de outras nacionalidades foram convocados para ministrarem, no Brasil, disciplinas em diversas áreas. É também na década de 1930, graças à Reforma Francisco de Campos em 1931, que o ensino de línguas estrangeiras modernas passa a ser encarado com mais seriedade no país, e novas metodologias ganham espaço no ensino brasileiro. Essas iniciativas foram fundamentais para fomentar a presença de acadêmicos franceses no país e para estreitar os laços acadêmicos entre o Brasil e a França.

Como mencionado anteriormente, nos períodos colonial, imperial e início do republicano, o referencial metodológico para o ensino de línguas modernas se ampara na mesma abordagem utilizada para o ensino das línguas clássicas. Essa metodologia, também conhecida como metodologia tradicional, era centrada na gramática explícita e na tradução de textos das obras literárias mais significativas. De acordo com Oliveira (2015), o ensino da gramática era focado nas regras gramaticais que eram explicadas aos alunos através da metalinguagem com base, sobretudo, em pontos aleatórios de gramática. Sendo um método de aprendizagem dedutivo, ou seja, as regras gramaticais eram apresentadas previamente.

No começo do século XIX, a combinação da metodologia tradicional com regras de gramática e tradução tornou-se uma metodologia padronizada para o ensino das línguas estrangeiras. Essa metodologia segue uma tendência até o final do século XIX. Entretanto, no Brasil, em função da lenta importância atribuída aos estudos na área de didática das línguas, esta metodologia adentrou o século XX. Somente a partir de 1931, a didática das línguas ganha importância no ensino secundário brasileiro com a instauração da reforma educacional de Francisco de Campos.

Segundo Leffa (1999), com essa reforma, as instruções metodológicas para o uso do método direto começaram a ser introduzidas no Brasil, algo que já tinha sido feito na França em 1901. A época teve uma figura de destaque, o professor Carneiro Leão, que introduziu o método direto no Colégio Pedro II, em 1931. O Método Direto Intuitivo visava o ensino da língua estrangeira na própria língua estrangeira. Segundo Oliveira (2015, p. 32), “a aprendizagem apoia-se na leitura e interpretação pelo método direto de autores do século XX

e, em seguida, dos séculos XVIII e XIX. As regras gramaticais eram aprendidas indutivamente, sem formalismo e após o conhecimento prático, rigoroso e seguro dos fatos.”

Outra reforma educacional relevante ao ensino de línguas estrangeiras foi a Reforma Capanema de 1942, com a intenção de reformar o ensino secundário, incluindo o espanhol no currículo escolar como disciplina obrigatória, além de recomendar a orientação didática, aplicada principalmente ao estudo do francês e do inglês, o uso do Método Direto, no qual as habilidades comunicativas (ler, escrever, compreender, falar) não eram o único objetivo, e passaram a dividir a prioridade com os objetivos educativos. Leffa (1999) aponta que a reforma de 1942 centralizou a educação nacional no Ministério da Educação, ou seja, o Ministério deliberou todas as decisões, ditando as línguas a serem ensinadas, o programa a ser desenvolvido e a metodologia a ser empregada.

A reforma implementou, aplicada principalmente ao estudo do francês e do inglês, o uso do Método Direto, no qual as habilidades comunicativas não eram o único objetivo, e passaram a dividir a prioridade com os objetivos educativos. Esta metodologia não teve êxito, não chegando à sala de aula, devido à formação pedagógica insuficiente dos professores de línguas, sendo substituída por uma versão simplificada do método da leitura, empregado nos Estados Unidos (Oliveira, 2015). Apesar das críticas de alguns educadores, numa perspectiva histórica, a Reforma Capanema foi a reforma que mais deu importância ao ensino das línguas estrangeiras, sendo as décadas de 40 e 50, os anos dourados das línguas estrangeiras no Brasil.

No início da segunda metade do século XX, mais especificamente na metade da década de 50, surge, no campo da didática das línguas, a metodologia audiovisual. Esta metodologia, de origem americana, é também conhecida como a metodologia do Exército e favoreceu a substituição da metodologia da leitura, utilizada nas escolas da época (Oliveira, 2015).

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, doravante LDB, de 1961, dá-se início à descentralização do ensino a partir da criação do Conselho Federal de Educação. Nesse novo momento, são os conselhos estaduais de educação que ficam com a responsabilidade sobre a tomada de decisões do ensino de línguas estrangeiras. Além disso, o ensino de línguas foi reduzido a menos de $\frac{2}{3}$ da carga horária vigente nas duas décadas anteriores, o latim foi retirado do currículo e o francês, quando não retirado, teve sua carga semanal diminuída. Com a LDB de 1961, inicia-se o fim dos anos dourados das línguas estrangeiras. As LDBs de 1961 e 1971 não ofereceram orientação metodológica para o ensino de línguas estrangeiras. Porém com a LDB de 1971, ocorre uma redução de um ano de escolaridade e cria-se a habilitação profissional, tais medidas provocaram uma redução rigorosa nas horas de ensino de língua estrangeira (Leffa, 1999).

No entanto, Leffa (1999) destaca que com a publicação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, reafirmou-se a importância do ensino de línguas estrangeiras, mesmo que de forma teórica, e abandonou-se a ideia de que existe um único método correto. A LDB de 1996 foi complementada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs não propõem uma metodologia de ensino específica, mas sim uma abordagem sócio interacional. Conforme Oliveira (2015), eles arquitetam o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira como uma oportunidade para o aluno perceber-se como ser humano e cidadão, buscando estabelecer conexões com outros povos através do conhecimento de outras línguas. Porém, segundo Leffa (1999), os PCNs restringiram a ação do professor e fomentaram o cenário atual, no qual o ensino de línguas estrangeiras foi deslocado para cursos de idiomas, perdendo espaço nas escolas.

Atualmente, em relação à abordagem metodológica do ensino da língua francesa, já se faz presente no ensino do francês no Brasil a perspectiva acional, advinda do contexto europeu, com propósitos de realização de tarefas realistas. Encontrada no *Cadre Européen Commun de Référence pour les langues* (CERL), essa orientação é fruto de pesquisas realizadas por especialistas de diferentes nacionalidades (Oliveira, 2015).

2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Na presente seção, são expostos os procedimentos metodológicos que orientaram a coleta e organização dos dados referentes às gramáticas de língua francesa no Brasil. O objetivo de catalogar gramáticas de língua francesa e elaborar um banco de dados foi permitir uma análise detalhada de um corpus, buscando características históricas, políticas e metodológicas da produção gramaticográfica analisada. Com isso, almeja-se verificar se essas gramáticas refletem os contextos históricos anteriormente descritos, fornecendo dados concretos que corroborem com os eventos e tendências apresentados na seção historiográfica.

Para constituir a base de dados analisada, foram consultados, durante os meses de agosto e outubro de 2023, os acervos bibliotecários de 14 instituições universitárias públicas do Brasil. Todas essas universidades operam com um sistema de consulta *online* e integrado às suas respectivas bibliotecas. Entre as instituições examinadas estão:

Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Rio

de Janeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Biblioteca Nacional Brasileira, Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura

1. Universidade de Brasília, UNB. [Biblioteca | UNB](#)
2. Universidade de São Paulo, USP. [Biblioteca | USP](#)
3. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. [Acervus Unicamp](#)
4. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, UERJ. [Rede Sirius Uerj](#)
5. Universidade Estadual Paulista, UNESP. [Biblioteca | Unesp](#)
6. Universidade Federal da Bahia, UFBA. [Pergamum UFBA](#)
7. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. [Pergamum UFMG](#)
8. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. [Catálogo da BU / UFSC](#)
9. Universidade Federal de Uberlândia, UFU. [Biblioteca | UFU](#)
10. Universidade Federal do Ceará, UFC. [Pergamum UFC](#)
11. Universidade Federal do Pará, UFPA. [Biblioteca Central da UFPA](#)
12. Universidade Federal do Paraná, UFPR. [Acervo UFPR](#)
13. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. [Biblioteca | UFRJ](#)
14. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. [Catálogo UFRGS](#)

Para além das bibliotecas acadêmicas, a pesquisa também se estendeu aos acervos da Biblioteca Nacional, da biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura e da biblioteca da Fundação Casa de Rui Barbosa, todas situadas no Rio de Janeiro. Estes órgãos desempenham um papel crucial na implementação da política governamental voltada para a coleta, armazenamento, preservação e disseminação da produção intelectual nacional.

15. Biblioteca Nacional Brasileira. [Terminal - Sophia Biblioteca](#)
16. Biblioteca do Real Gabinete Português de Leitura. [Biblioteca | Real Gabinete](#)
17. Biblioteca da Fundação Casa de Rui Barbosa. [Sophia](#)

Na escolha das instituições de ensino superior, levou-se em consideração fatores como (i) a sua localização geográfica: Norte (UFPA), Nordeste (UFBA e UFC), Centro-oeste (UNB), Sudeste (USP, UNICAMP, UNESP, UERJ, UFRJ, UFMG e UFU) e Sul (UFPR, UFSC e UFRGS); (ii) o seu tamanho em número de alunos e cursos; (iii) a notoriedade regional da cidade que abriga a instituição e (iv) a disponibilidade de cursos de graduação em Letras: Francês, além do curso de Letras: Português (e/ou Linguística). Mesmo que a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) não ofereça habilitação em línguas estrangeiras, ela se destaca como um relevante centro de estudos linguísticos no país, graças ao seu extenso acervo, com significativa contribuição para pesquisas relacionadas ao francês.

No que diz respeito aos termos utilizados nas pesquisas, optou-se pela ‘busca avançada’, visto que esta função restringe a inclusão das palavras-chave no título do material procurado. As palavras-chave adotadas foram “gramática” + “francesa” e “língua” + “francesa”, “grammaire” + “française” e “langue” + “française”.

Com base nos termos utilizados na pesquisa de gramáticas de língua francesa, observa-se a exclusão daquelas que não foram redigidas em língua portuguesa ou francesa.

As informações das gramáticas identificadas nos acervos mencionados foram catalogados em uma planilha Excel, atribuindo a cada item as seguintes informações: (i) ‘Código’ do item na base de dados compilada; (ii) ‘identificação do material’, incluindo sobrenome, ano de publicação e edição; (iii) nome do(s) autor(es); (iv) ano de ‘nascimento’ e (v) ano de ‘morte’ do(s) autor(es); (vi) ‘nacionalidade’ do autor; (vii) título da ‘gramática’; (viii) quantidade total de ‘páginas’; (ix) ‘ano de publicação’ da primeira edição; (x) ‘ano’ e número da última ‘edição’ encontrada; (xi) ‘cidade’ e (xii) ‘país’ em que foi publicada a obra; (xiii) nome da ‘editora’, (xiv) tipo de acesso ao texto, ou seja, nulo, parcial ou total e (xv) gênero/sexo do(s) autor(es). A figura 1 ilustra o armazenamento dos dados na base de dados compilada.

Figura 1: Registro das informações das gramáticas presentes no acervo.

Código	Identificação do Material (Sobrenome, ANO, Edição)	Autor	Ano de nascimento	Ano de morte	Origem (autor)	Gramática (nome)	Páginas (total)	Ano de publicação (1ª edição)
GFB001	(DELATOUR ET AL, 2004, 1)	Yvonne Delatour; Dominique Jennepin; Magis Leon-Dufour; Rhodra Taussier	19??	????	?	Nouvelle grammaire du français : cours de civilisation française de la Sorbonne	367	2004
GFB002	(DUBOIS ET AL, 1981, 1)	Jean Dubois; G. Jouannon; Riene Lagane	1920	2015	Frância	Grammaire française	175	1981
GFB003	(HAMON, 1962, 1)	Albert Hamon	1915	2006	Frância	Grammaire française : classe de quatrième et suivantes	335	1962
GFB004	(CAYROU ET AL, 1961, 13)	Gaston Caprou; Pierre Laurent; Jeanne Lods	1890	1966	Frância	Grammaire française : à l'usage des classes de grammaire	322	1977
GFB005	(RAT, 1965, 1)	Maurice Rat	1893	1969	Frância	Grammaire française pour tous	382	1965
GFB006	(GREVISSE, 2007, 13)	Maurice Grevisse (refoadue par Andre Goosse (Bélgica, 1926-2019))	1895	1980	Bélgica	Le bon usage : grammaire française	1762	1936
GFB007	(GALICHET, 1965, 1)	Georges Galichet	1904	1992	Frância	Guido paronomiques de la grammaire française : grammaire et analyses, orthographe, conjugaison	167	1965
GFB008	(VEINRICH, 1989, 1)	Harald Weinrich	1927	2022	Alemanha	Grammaire textuelle du français	671	1989
GFB009	(CORREIA, 1980, 3)	Roberto Alvim Correia, Sarg Hauser Steinberg	1901	1983	Belgica / Brasil	Gramática da língua francesa	342	1988

Fonte: dados desta pesquisa.

Mesmo com acesso parcial ou total a apenas parte das gramáticas identificadas nos acervos consultados, foi possível extrair as informações reunidas na planilha utilizando dados disponibilizados pelos próprios acervos ou através de pesquisas online. Dada a natureza específica de certos materiais, alguns dados não foram localizados, porém isso não afetou a elaboração desta exposição analítica.

Em uma segunda planilha Excel, registrou-se a frequência de cada gramática nos acervos bibliográficos consultados, permitindo assim a análise da circulação de cada uma dessas gramáticas na conjuntura brasileira. A figura 2 elucida como essa informação está organizada na base de dados compilada:

Figura 2: Registro da distribuição das gramáticas que compõem o acervo.

Código	Identificação do Material (Sobrenome, ANO, Edição)	1.USP	2.UNESP	3.BIBLIOTECA NACIONAL	4.UFRJ	5.UERJ	6.UFMG	7.UFU	8.UFPR	9.UFSC	10.UFRGS	11.UFBA	12.UFC	13.UFPA	14.UNB	15. UNICAMP	16. CASA DE RUI BARBOSA	17. REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA	TOTAL
GFB001	(DELATOUR ET AL, 2004, 1)						x	x											2
GFB002	(DUBOIS ET AL, 1981, 1)	x			x			x		x									4
GFB003	(HAMON, 1962, 1)	x	x					x			x								4
GFB004	(CAYROU ET AL, 1961, 13)						x	x			x								3
GFB005	(RAT, 1965, 1)	x	x	x	x			x											6
GFB006	(GREVISSE, 2007, 13)	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		15
GFB007	(GALICHET, 1965, 1)	x						x											2
GFB008	(VEINRICH, 1989, 1)																		1
GFB009	(CORREIA, 1980, 3)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			15
GFB010	(VAGNER, 1962, 1)							x							x				2
GFB011	(VALLES, 1998, 2)																		1
GFB012	(APINAUD, 2011, 2)							x											1

Fonte: dados desta pesquisa.

2.1 Quantificação do acervo

A análise dos dados revelou a presença de 232 itens, dos quais 137 estão relacionados ao ensino do francês língua materna ou à descrição da língua, 81 ao francês como língua estrangeira – alguns (5) voltados especificamente ao ensino da língua para brasileiros, conforme indicado no título das obras, que explicitamente mencionam o público-alvo e 14 são gramáticas históricas. O quadro subsequente oferece uma síntese dos dados numéricos para cada acervo considerado:

Quadro 1: Quantidade de itens por acervo.

ACERVO	Total	GLM	GLE	GHI
	<i>total</i>	<i>total</i>	<i>total</i>	<i>total</i>
USP	50	33	10	7
UNICAMP	30	17	7	6
UNESP	34	24	8	2
UFU	25	17	8	0
UFMG	32	22	8	2
UERJ	19	12	5	2
UFRJ	54	30	18	6
UFBA	13	7	5	1
UFC	8	5	2	1
UFPA	2	1	1	0
UNB	23	12	5	6
UFSC	12	9	3	0
UFPR	17	10	6	1
UFRGS	28	17	10	1
Real Gabinete Português de Leitura	53	15	35	3
Fundação Casa de Rui Barbosa	22	13	4	5
Biblioteca Nacional	40	15	22	3
Total de itens	232	137	81	14

Fonte: dados desta pesquisa.

As contribuições da UFRJ (54), do Real Gabinete Português (53) e da USP (50) despontam como as mais significativas na expansão da base de dados de gramáticas, seguidas da Biblioteca Nacional (40), ressalta a importância do eixo Rio-São Paulo para o estudo do francês. Do mesmo modo, no âmbito da Língua Materna, as mesmas instituições são as mais representativas na construção da base analisada. É importante salientar a disparidade quantitativa na produção e circulação de materiais dedicados ao francês como língua materna, doravante referido como FLM, e ao francês como língua estrangeira, doravante referido como FLE. A gramática de FLM demonstra uma produtividade consideravelmente superior à de FLE.

Indício de uma maior importação do conhecimento, posto que essa gramática é publicada em países francófonos.

Embora o material compilado sob os critérios metodológicos apresentados seja quantitativamente representativo da produção e/ou circulação no Brasil de gramáticas de língua francesa, não se presume, nesta pesquisa, abranger exaustivamente todos os dados. De fato, alguns materiais mencionados em outros estudos da área não foram identificados na catalogação, pois não estavam disponíveis nas bibliotecas consideradas. Essa lacuna é evidente, por exemplo, nas obras gramaticais que circularam no Colégio Pedro II, conforme identificados por Fantinato (2018):

- SÁ, Bernardo V. Moreira. *Selecta Franceza para o uso das Escolas do Império do Brasil*. Porto: Livraria Universal, 1883;
- PLOETZ. *Grammatica Franceza*. (traduzida por M. Said Ali);
- BRITO, Floriano. *Grammatica Franceza*, 2.ed. Rio de Janeiro: Livraria Editora de Leite Ribeiro e Maurillo, 1918;
- DELPECH, Adrien. *Méthode directe et analogique, Método Delpech, Curso Racional de Francês*. v.1, Rio de Janeiro: Livraria Jacintho, 1935;
- JAQUIER, Louise e MUNZINGER, Marie. *Méthode directe de Français*, 1e année. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1943;
- PENIDO FILHO, Raul. *Le Français: 3e et 4e années*. 11. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952.

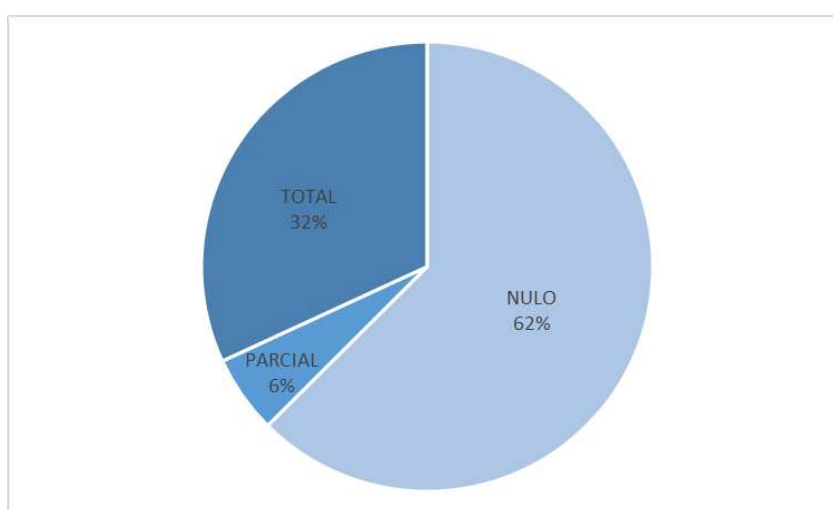
Além disso, certas obras identificadas durante a pesquisa nos acervos bibliotecários não foram adicionadas à base de dados, uma vez que não se enquadravam na categoria de gramáticas ou não abordavam diretamente a disciplina gramatical. Tratavam-se, portanto, de métodos de ensino de língua francesa que, ao se organizar sob uma abordagem textual, comunicativa e cultural, frequentemente relegam o estudo da estrutura linguística a um plano secundário ou, em alguns casos, o negligenciam. Reitera-se que a intenção desta pesquisa é focalizar a identificação da produção e circulação de gramáticas de língua francesa no Brasil, deixando de lado outros materiais relacionados ao ensino de línguas que também circulam nesse contexto.

2.2 Acessibilidade

Conforme apresenta o gráfico 1, do total de itens encontrados e registrados, o acesso “total” - ou seja, o acesso integral ao livro na versão digitalizada, disponível online ou em PDF - correspondeu a 74 das 232 gramáticas, totalizando 32% dos itens. O acesso “parcial” - que se

refere ao acesso a extratos do livro - correspondeu a 13 das 232 gramáticas, totalizando 6% dos itens. Por fim, o acesso “nulo” - sem qualquer acessibilidade digital - correspondeu a 145 das 232 gramáticas, totalizando 63% do acervo. Em outros termos, o acesso à gramática, em sua totalidade ou parcialidade, é apenas possível em um pouco mais de um terço das obras encontradas (87 obras/38%). No entanto, a falta de acesso não impacta negativamente a pesquisa, servindo apenas como um critério de seleção das gramáticas a serem analisadas. Ademais, é possível realizar, em estudos futuros, uma pesquisa de campo coletando e analisando os manuais físicos de forma presencial.

Gráfico 1: Da acessibilidade às gramáticas catalogadas



Fonte: base de dados compilada pela autora.

3. UMA ABORDAGEM DA GRAMATICOGRAFIA DA LÍNGUA FRANCESA NO BRASIL

Conforme descrito na metodologia, o corpus da pesquisa é composto por 232 itens, dos quais 137 estão relacionados ao ensino do francês como língua materna ou à descrição da língua, 81 ao francês como língua estrangeira – sendo 5 especificamente voltados para o ensino da língua a brasileiros, como indicado nos próprios títulos– e 14 são gramáticas históricas. Esta pesquisa descreve e investiga se houve ou não, e por quais razões, uma predominância das gramáticas voltadas ao francês como língua materna e descritiva no Brasil, que representam 59% das obras em circulação no país, em detrimento das gramáticas de francês como língua estrangeira. Igualmente, destaca-se a presença do Estado brasileiro no processo de gramatização da língua francesa durante o período em que ela foi institucionalizada como disciplina. Esses questionamentos emergem a partir da análise dos dados apresentados ao longo desta seção.

A obra mais antiga do acervo foi publicada em Paris, em 1572, sendo encontrada somente na Universidade Federal de Minas Gerais:

- DE LA RAMÉE, Pierre. *Grammaire*. Paris, 1572.

A gramática de La Ramée foi elaborada no século XVI, um período em que os autores seguiam fielmente a tradição latinizante, vista como, o conjunto de obras gramaticais que adotavam um modelo tradicional de descrição baseado no latim (Swiggers, 1998). Borges Neto (2018) destaca a influência clara das gramáticas romanas, que perdura até os dias de hoje. Destaca-se que o acervo também possui a Gramática de Port-Royal, ou Gramática geral e razoada, dos franceses Antoine Arnauld (1612-1694) e Claude Lancelot (1615-1695), cuja data da primeira publicação é de 1660. No entanto, a versão registrada no acervo foi publicada no Brasil em 1992. Outro caso, é a obra *Éléments de la grammaire française* publicada pela primeira vez em 1780, na França, pelo gramático e professor francês Charles François Lhomond (1727-1794), a versão catalogada no acervo é uma reedição de 1833, publicada já no Brasil. A presença dessas gramáticas evidencia a perpetuação de gramáticas tradicionais, consolidando essas obras como possíveis cânones na tradição linguística francesa no Brasil.

Uma das obras gramaticais mais antiga, voltada ao ensino de FLE, catalogada no corpus foi publicada no século XVIII e é de autoria italiana:

- ABADE, Antonini. *Gramatica franzese*. Veneza: Francesco Pitteri. 1760.

O manual mais antigo escrito em língua portuguesa registrado no banco de dados é a gramática do clérigo português Luís Caetano de Lima (1671-1757), também publicada no século XVIII. Segundo Constantino (2024), esta obra é inovadora para a época devido a sua natureza bilingue, realizando um estudo da língua francesa auxiliado pela língua portuguesa, além disso, é um dos compêndios mais antigos em língua portuguesa podendo ser encontrado na Biblioteca Nacional:

- LIMA, Luís Caetano de. *Grammatica Franceza, ou Arte para aprender o francez por meio do portuguez, regulada pelas notas e refflexoens da Academia de França*. Lisboa: Officina da Congregação do Oratório, 1710.

A data deste compêndio evidencia que a gramaticografia de língua francesa em Portugal se desenvolve desde o século XVIII. A presença dessas gramáticas demonstra a perpetuação de modelos tradicionais, consolidando a influência da tradição linguística europeia, no acervo brasileiro. Foram registradas outras 17 obras que, assim como a de Caetano de Lima, foram publicadas em Portugal: sete no século XIX e dez no século XX. Vale destacar que a maioria das obras publicadas em Portugal tem autoria portuguesa, embora não tenha sido possível

identificar a nacionalidade de alguns autores que publicaram no país. Além disso, observa-se a presença de autores alemães como Jacob Edward von Hafe e Henrique Brunswick.

Das 232 obras catalogadas, 41 foram publicadas no Brasil. Entre essas, os manuais mais antigos registrados datam do século XIX e têm, em sua maioria, autores franceses e portugueses. Essas obras foram publicadas após ou em paralelo às principais reformas educacionais do século XIX voltadas para a área da gramatização da língua francesa, como a reforma de 1841, promovida pelo Ministro Antônio Carlos, que garantiu o ensino do francês em todas as séries do Colégio D. Pedro II, e a reforma de 1857 promovida por Pombal. As obras são as seguintes:

- BURGAIN, Luís Antônio. *Novo methodo práctico e theorico da língua franceza*. Rio de Janeiro: Garnier, 1849;
- BURGAIN, Luís Antônio. *O livro dos estudantes da língua franceza*. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert Editores, 1857;
- LIMA, Leonardo Augusto Ferreira. *Grammatica da língua francesa em duas partes theoricas e prática*. Recife: Typ. de Santos, 1857;
- SEVÈNE, Emilio. *Grammatica franceza*. Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1859;
- HALBOUT, José Francisco. *Gramática teórica e prática da língua francesa*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1877;
- PLOETZ, Carlos. *Primeiras noções de gramática francesa*. Rio de Janeiro. Francisco Alves: 1894;
- S.T. *Gramática elementar da língua francesa: para as aulas brasileiras: segundo curso*. 2ª edição. Porto Alegre: Selbach, 1897.

Ao observarmos o local de publicação, percebe-se que a maioria desses manuais foi publicada na cidade do Rio de Janeiro. No entanto, há uma obra publicada em Porto Alegre e outra em Recife. Isso pode indicar o Rio de Janeiro como um grande centro editorial brasileiro do século XIX para a publicação de gramáticas de língua francesa, inclusive porque nessa cidade se encontravam as principais instituições que promoviam o ensino da língua, como o Colégio Militar e o Colégio Pedro II.

Ademais, todas as obras do século XIX documentadas são de autoria masculina e nota-se uma forte presença de autores estrangeiros. Exemplos incluem o alemão Carlos Ploetz, o escritor e dramaturgo francês Luiz Antônio Burgain (1812-1876), que se estabeleceu no Brasil

em 1829, e o francês José Francisco Halbout (18??-1890). De acordo com Pietraróia (2012), o francês José Francisco Halbout foi

professor da cadeira de francês e membro da congregação do Colégio Pedro II. Foi um dos membros da comissão que redigiu o programa de ensino de 1882 deste colégio e sua *Grammatica theórica e pratica da Lingua Franceza* passa a fazer parte das instruções a partir do Programa de 1877, sendo usada até meados do século XX (Pietraróia, 2012, pág. 104).

Inicialmente, não foram encontradas informações sobre o país de origem e a data de nascimento de Ferreira Lima, tampouco foi possível obter acesso à sua gramática. Sabia-se apenas que ele tinha sido professor das cadeiras de Francês e Inglês no Colégio das Artes, conforme destaca o Livro de Posses de 1828-1830 da Universidade de Pernambuco. A nomeação de Ferreira Lima foi oficializada por meio de uma carta imperial (Souza, 2021). A falta dessas informações contribuiu para a hipótese de que não havia autores brasileiros publicando gramáticas de língua francesa no país antes do século XIX, reforçando a ideia de que a produção dessas gramáticas teria se iniciado principalmente a partir do século XX. No entanto, posteriormente, descobriu-se que Ferreira Lima nasceu em Recife, Pernambuco, o que confirma a presença de um autor brasileiro publicando já no início da segunda metade do século XIX.

Embora esse achado refute parcialmente a hipótese de que o século XX foi o período embrionário da gramaticografia da língua francesa no Brasil, ele representa apenas um caso dentro de um levantamento bibliográfico amplo, que abrangeu 17 instituições espalhadas pelo país, como detalhado nas considerações metodológica. Assim, esse autor pode ser considerado possível precursor do movimento gramaticográfico brasileiro da língua francesa, que de fato alcançou seu auge de produção no século XX.

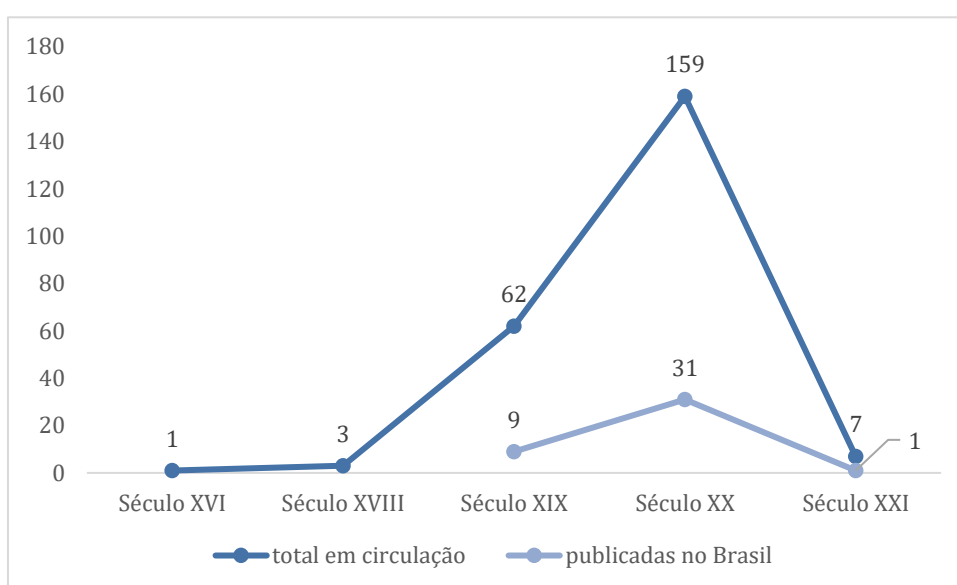
Não foi possível identificar a autoria da obra *Gramática elementar da língua francesa: para as aulas brasileiras*¹ (1898?), de autoria identificada apenas pelas iniciais S.T., porém sabe-se que a editora Selbach, de Porto Alegre, foi uma das pioneiras na edição de livros didáticos no Brasil.

Como abordado na seção de contextualização histórica, o século XIX foi um período de influência linguística francesa no Brasil, marcado pela institucionalização da língua francesa no sistema de ensino brasileiro. Essa influência se intensificou na primeira metade do século

¹A obra *Gramática elementar da língua francesa: para as aulas brasileiras é composta por dois cursos*. No acervo, está presente apenas o 2º curso. O 1º curso tem advertência de 1897.

XX, com a Reforma Capanema, e se aprofundou a partir da segunda metade do século, com a criação das políticas do FLE na França. Assim, o cenário editorial nacional se fortalece entre os séculos XIX e XX, vivendo um aumento significativo no número de publicações e da produção de obras gramaticais por autores brasileiros. Como resultado, o número de publicações aumentou quase duas vezes e meia do século XIX para o século XX, como mostrado no gráfico 2. Também pode ser observado neste gráfico, os séculos de publicação das 41 gramáticas publicadas no Brasil, evidenciando uma presença significativa de obras gramaticais publicadas no século XX, 31 no total.

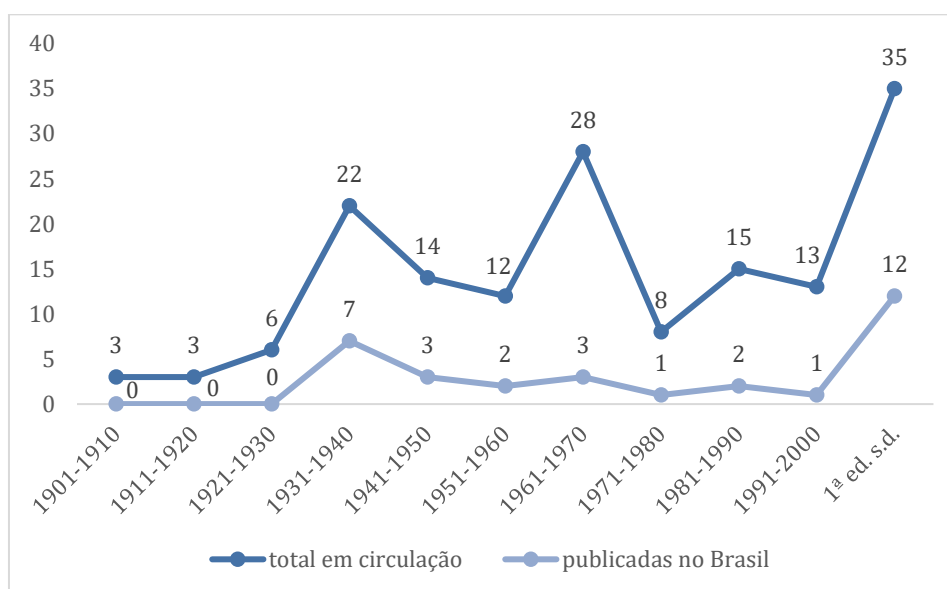
Gráfico 2: Produção de gramáticas em circulação e publicadas no Brasil ao longo do tempo



Fonte: base de dados compilada pela autora.

Percebe-se que a produção de conhecimento linguístico em língua francesa no cenário internacional e nacional está, até certo ponto, alinhada. Embora a produção brasileira seja tardia, observa-se um aumento significativo do século XIX para o XX, acompanhando as tendências internacionais. Analisando mais de perto o século XX, no gráfico 3, percebe-se que as décadas de 30 e 60 se destacam com o maior número de obras publicadas, respectivamente 22 e 28. E esses números podem ser ainda maiores, considerando que há 35 gramáticas cuja data exata da primeira publicação não foi identificada².

² Com base na data de nascimento dos autores, sabe-se que as obras foram publicadas em algum momento do século XX.

Gráfico 3: Produção de gramáticas em circulação e publicadas no Brasil ao longo do tempo

Fonte: base de dados compilada pela autora.

No que diz respeito à localização dos centros editoriais no século XX, a cidade do Rio de Janeiro segue sendo um grande centro de publicação de gramáticas, com 17 gramáticas publicadas nesse período, no entanto São Paulo surge como um novo polo editorial no país. Das 31 obras do século XX catalogadas, 10 foram publicadas na cidade, sendo a mais antiga datada de 1938:

- LAUNTEUIL, Henri. 3ième Cours de grammaire: la syntaxe française. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1938.

Além disso, foram identificadas publicações em Recife, Fortaleza, Belo Horizonte e Porto Alegre, que também são importantes centros urbanos e espaços de circulação de arte e conhecimento no país. Paris permanece como o principal centro normativo internacional de produção de gramáticas, sendo local de publicação de 88 das gramáticas do século XX catalogadas, seguindo o destaque já visto no século XIX com 41 das 63 obras catalogadas deste século foram publicadas na cidade.

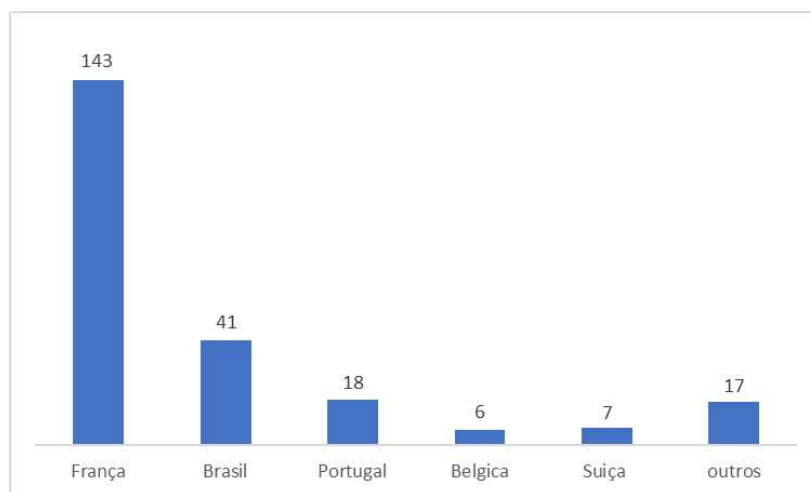
Analisando mais detalhadamente o cenário brasileiro de publicações no século XX, no gráfico 3, é importante destacar que não foram encontradas obras publicadas no país nas três primeiras décadas, porém, como já destacado nas considerações metodológicas, esta pesquisa não esgotou toda a literatura da área, além disso as datas da primeira publicação de 12 gramáticas não foram identificadas com precisão³. A década de 1930 se destaca como o

³ Com base na data de nascimento dos autores, sabe-se que as obras foram publicadas em algum momento do século XX.

principal período de publicação de gramáticas francesas no país. Como visto na contextualização histórica, a década de 1930 foi marcada por mudanças favoráveis ao ensino de línguas estrangeiras modernas, especialmente com a Reforma de Francisco de Campos, em 1931. Essa reforma fomentou novas metodologias e valorizou o ensino dessas línguas, o que pode ter impactado a produção e circulação de gramáticas de língua francesa no país. Além disso, a década também é marcada pela *Mission à l'USP*, em 1934, que reforçou a presença francesa nas instituições de ensino do país. Nas décadas subsequentes, houve um número positivo de publicações, embora menos expressivo.

Sob o ponto de vista da recepção de gramáticas no Brasil, a análise das publicações de gramáticas de língua francesa revela uma liderança significativa da França, com 143 obras (cerca de 62%), sendo o principal país produtor de gramáticas. O Brasil ocupa o segundo lugar, com 41 publicações (18%), o que é compreensível, dado o histórico de financiamento e promoção da língua francesa por parte do governo francês por meio de políticas linguísticas. Portugal aparece em terceiro lugar, com 18 publicações, o que também é esperado, considerando as relações históricas entre Brasil e Portugal.

Gráfico 4: *Frequência de participação dos países na publicação de gramáticas de língua francesa*



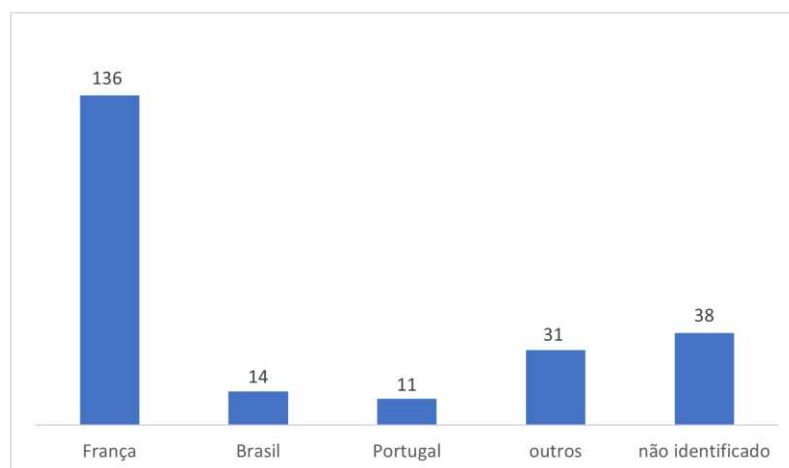
Fonte: base de dados compilada pela autora.

Outros países, como Suíça (7), Bélgica (5), Canadá (1), Holanda (1), Itália (1) e Dinamarca (2) contribuíram com menor frequência, porém indicam uma diversidade internacional na produção de textos gramaticais da língua francesa disponíveis no Brasil.

Em relação à nacionalidade dos autores, observa-se que 59% (136 de 232) são franceses, representando a maioria dos autores de manuais linguísticos. Os autores brasileiros vêm em seguida, representando 6% (14 de 232). A nacionalidade de 16% dos autores do acervo

(38 de 232) não pôde ser identificada. Assim, é possível destacar que nem todos os autores publicaram obras em seus países de origem, como visto no gráfico 5.

Gráfico 5: Nacionalidade/Origem dos autores



Fonte: base de dados compilada pela autora.

Ao analisarmos as nacionalidades dos agentes de gramatização da língua francesa tanto no Brasil quanto em Portugal, nota-se que a maioria das gramáticas catalogadas que foram publicadas em Portugal foram escritas por autores portugueses. Além disso, percebe-se também a presença de autores portugueses publicando na França como é o caso da obra do português Jose Inacio Roquete, *Gramática elementar da língua franceza e a arte de traduzir* publicada em 1858. No Brasil, por sua vez, constata-se uma presença marcante de autores estrangeiros que se naturalizaram ou residiam no país, sendo somente 14 autores nacionais das 41 obras publicadas no país. Para consultar as demais obras publicadas no Brasil, ver apêndice. Os autores brasileiros são:

- LIMA, Leonardo Augusto Ferreira. *Grammatica da língua francesa em duas partes theoricas e prática*. Recife: Typ. de Santos, 1857;
- KEATING, João. *Gramatica franceza*. Campinas: Casa Genoud, ????
- LOPES, Elias, VIEIRA, Ricardo Rodrigues. *Gramatica prática da língua francesa (de accordo com a orientação pedagógica moderna)*. Rio de Janeiro: F. Alves. 1936;
- ABREU, Modesto de. *Lectures françaises: littérature, exercices, grammaire*. Rio de Janeiro: J. R. de Oliveira. 1937;
- LOPES, Elias, VIEIRA, Ricardo Rodrigues. *Grammatica pratica da lingua franceza: livro de exercicios e dictados*. Rio de Janeiro: F. Alves, 1938;

- CARVALHO, José Valdivino de. *Minha (ma) gramática (grammaire) francesa (française)*. Fortaleza: Editora Fortaleza, 1940;
- OLIVEIRA, Cleófano L. de. *Grammaire Française Élémentaire : avec de nombreux exercices*. São Paulo: Saraiva. 1941 ;
- RAINHA, Augusto R., GONÇALVES, José A. *Cours de Français 3 serie curso ginasial*. São Paulo: Editora do Brasil S.A. 1949;
- HARVEY, Vera Maria de Azambuja. *Língua francesa: textos e exercícios*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. 1979;
- FRIAS, Maria Jose Matos, FERREIRA, Maria De Lourdes Machado; SAMPAIO, Manuela Ataíde M. *Tout va bien*. Brasil: Teste. 1989;
- GOMES, Alfredo. *Grammatica franceza*. Rio de Janeiro: F. Alves. 19??;
- ABREU, Antônio Ferreira de. *Noções de grammatica franceza*. Rio de Janeiro: F. Alves. 19??;
- VEIGA, Claudio de Andrade. *Gramática nova do francês*. São Paulo: Ed. do Brasil. 19??;
- SCHMIDT, Maria Junqueira. *Cours de français*. São Paulo: Nacional. 19??;
- TORRES, Jandyra Moniz. *Notions de langue et de grammaire francaises : a l'intention des ecoles officielles de la ville de Rio de Janeiro* (illustrations de Maria Celina Monteiro de Almeida). Rio de Janeiro: Atica. 19??.

Os autores do acervo que mais publicaram são liderados pelo linguista francês Jean Dubois (1920-2015) com seis publicações, seguido pelos franceses Albert Hamon (1915-2006), os linguistas Georges Galichet (1904-1992) e Albert Dauzat (1877-1955) e o gramático belga Maurice Grevisse (1895-1980), cada um com cinco obras. Seguido por Yvonene Delatour (19??) *et al.* e pelo gramático francês Charles Bruneau (1883–1969), cada um com quatro gramáticas. A segunda autora com mais obras é a francesa Blanche Thiry Jacobina, com duas obras. Os autores nacionais possuem somente uma gramática registrada no corpus da pesquisa, porém é possível que possuam mais de uma obra publicada no país posto que o método adotado não garante o levantamento exaustivo dos dados.

Considerando a evolução editorial e educacional brasileira, observa-se a presença de grandes figuras das letras, como os brasileiros Modesto de Abreu (1901-1996):

[...] contista, crítico literário, biógrafo, poeta, jornalista, teatrólogo, professor e tradutor brasileiro. Foi membro e fundador de diversas instituições culturais, com destaque para a *Academia de Letras do*

Estado do Rio de Janeiro (ACLERJ) e da Academia Brasileira de Jornalismo, das quais foi presidente. (Modesto de Abreu, 2024).

Também José Valdivino de Carvalho (1911-1989), ensaísta, poeta, cronista e jornalista. Ingressou na Academia Cearense de Letras em 1953 e atuou como professor de Português e Francês no Colégio Estadual Justiniano de Serpa, onde também exerceu o cargo de diretor (MARTINS, 2009). São obras dos autores:

- ABREU, Modesto de. *Lectures françaises: littérature, exercices, grammaire*. Rio de Janeiro: J. R. de Oliveira. 1937;
- CARVALHO, José Valdivino de. *Minha (ma) gramática (grammaire) francesa (française)*. Fortaleza: Editora Fortaleza, 1940.

Além disso, houve uma forte influência francófona, evidenciada pela presença de professores catedráticos francófonos ativos em diversas instituições de ensino brasileiras durante os séculos XIX e XX. Esse fenômeno refletiu na adoção de gramáticas de francês como língua estrangeira, especificamente desenvolvidas para o ensino no Brasil. Ao ocuparem posições de prestígio em universidades e colégios brasileiros, esses professores detinham o poder, até certo ponto, de influenciar o currículo e as práticas pedagógicas, o que pode ter levado à escolha e elaboração de materiais didáticos franceses que, em muitos casos, eram adaptados para atender às necessidades do ensino de FLE no contexto brasileiro. Entre elas, destacam-se as obras:

- DEBROT, Marcel. *Cours de langue française: destiné aux élèves des facultés de philosophie au Brésil (section de langues néo-latines)*. Belo Horizonte: Liv. Frei Leopoldo. 1961;
- LANTEUIL, Henri de. *Gramática Concreta da Língua Francesa: curso preparatório: Livro adotado oficialmente nos Colégios militares*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1935;

De acordo com Queiroz (2008), o francês Marcel Debrot foi professor na Universidade Federal de Minas Gerais na década de 50. E, de acordo com Pietraróia (2007), foi graças a Lanteuil, também francês, “professor do Colégio Pedro II e inspetor federal de ensino secundário que nos chegam os principais manuais publicados nas décadas de 30 e 40” (Pietraróia, 2007, pág. 2).

3.1 Circulação das Gramáticas entre as Instituições Analisadas

Esta subseção analisa a circulação das gramáticas de língua francesa em instituições brasileiras, destacando as principais em termos de quantidade de manuais. Essa análise pode

contribuir para identificar as instituições que desempenham um papel central na preservação e armazenamento de gramáticas da língua francesa no país, além de possibilitar uma comparação entre elas, evidenciando suas semelhanças e diferenças. A partir disso, busca-se destacar a atuação recorrente de acadêmicos e linguistas, que figuram como os principais autores das gramáticas mais amplamente difundidas no país.

Como descrito na metodologia, a UFRJ, o Real Gabinete Português de Leitura, a USP e a Biblioteca Nacional Brasileira são as quatro principais instituições em quantidade de armazenamento de manuais de língua francesa no país. Ao analisarmos a correspondência de obras entre as instituições selecionadas, percebe-se pouca uniformidade bibliográfica, com a maioria das obras, sendo encontradas exclusivamente em determinadas bibliotecas. Isso indica a existência de uma bibliografia nacional diversa e não padronizada, especialmente quando se considera as obras disponíveis nas bibliotecas das instituições públicas de ensino superior, utilizadas pelos estudantes em formação.

Percebe-se que as gramáticas mais amplamente distribuídas nos acervos das instituições pesquisadas foram elaboradas por professores e acadêmicos, tanto franceses quanto brasileiros, o que pode sugerir um padrão de circulação vinculado às trajetórias acadêmicas e profissionais de seus autores. Entre as obras do corpus que circulam com maior frequência, destaca-se a *Gramática da Língua Francesa*, publicada em 1969, no Rio de Janeiro, escrita por Roberto Alvim Corrêa e pela professora Sary Hauser Steinberg - chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas do Colégio Dom Pedro II, em 1981. Essa obra se sobressai por estar presente em 15 das 17 instituições pesquisadas. Não foram encontradas outras informações sobre Steinberg. De acordo com o estudo de Tavares (2021), Roberto Alvim Corrêa:

nasceu em Bruxelas, viveu na Suíça, onde se graduou em Letras (Genebra). Mais tarde, estabeleceu-se em Paris local onde fundou em 1928 uma casa editorial própria chamada Éditions Corrêa. Dos prelos da editora foram publicados Jacques Maritan, François Mauriac, Ramon Fernandez, Charles Du Bos, Edmon Jaloux, Marcel Raymont, Jean Classon, etc. Foi casado com Georgina Lopes, filha do antigo cônsul geral do Brasil, João Lopes. Mudou-se para o Brasil em 1937 e foi contratado pela Universidade do Distrito Federal como professor de literatura, e em 1940 exerceu atividades nas Universidades Católicas. Além da atuação docente e editorial, Roberto Alvim Corrêa teve um longo papel à frente da crítica literária no jornal “A Manhã” entre outros periódicos. Mais tarde, junto com Alceu Amoroso Lima encampou diversas publicações na editora “Agir” contemplando dentre estas a de seus diários e da coleção “Nossos Clássicos” (TAVARES, 2021, pág. 2)

Concomitantemente, temos a obra *Le bon usage: grammaire française* (1936) de Maurice Grevisse, não estando presente somente na Biblioteca Nacional e no Real Gabinete Português de Leitura. Sabemos que:

Em 1910, ele entrou na escola normal de Carlsborg, onde obteve seu diploma de professor em 1915. Em seguida, matriculou-se na escola normal de Malonne e tornou-se regente literário. Posteriormente, ocupou um cargo de professor de francês na Escola de Pupilos do Exército de Marneffe. Durante esse período, ele aprendeu latim e grego antigo de forma autodidata. Enquanto continuava sua carreira, frequentou cursos de filologia clássica na Universidade de Liège. Em 1925, recebeu o título de “doutor em filologia clássica.” Maurice Grevisse tornou-se, em 1927, professor na Escola Real dos Cadetes em Namur. Como instrutor e depois professor, ele percebeu que as gramáticas existentes não atendiam às necessidades de seu ensino. Ele então revisou suas anotações e desenvolveu um novo conceito, que intitulou *Le Bon Usage* (Maurice Grevisse, 2024).

A obra *Précis de grammaire historique de la langue française* (1899), de Ferdinand Brunot e Charles Bruneau, está em doze instituições, com exceção da UFU, UFSC e UFPA. Charles Bruneau foi um estudioso de gramática e doutor em Letras e o linguista e filólogo francês Ferdinand Brunot foi:

[...] editor da inovadora obra *Histoire de la langue française des origines à 1900* ("História da Língua Francesa desde suas Origens até 1900"). Brunot nasceu em Saint-Dié-des-Vosges. Ele obteve seu primeiro cargo acadêmico e publicou seu primeiro livro na Faculté des lettres de Lyon, agora conhecida como Université Lumière Lyon 2. Em outubro de 1891, aos 31 anos, tornou-se professor na Sorbonne. Foi lá que iniciou sua longa colaboração com o colega linguista Louis Petit de Julleville e produziu o primeiro volume de sua monumental História, que abordava o francês medieval. Esta obra eventualmente se estendeu a nove volumes publicados durante sua vida e um total de 13 volumes. Brunot também publicou uma gramática padrão do francês e diversos artigos defendendo a simplificação da ortografia francesa (Ferdinand Brunot, 2024).

Assim como Alvim Corrêa e Grevisse, Brunot também foi um professor catedrático. O linguista dinamarquês Knud Togeby (1918-1974) tem sua obra, *Structure immanente de la langue française*, 2ª edição de 1965, presente em dez instituições:

Ele obteve seu doutorado em 1951 com uma tese sobre *A estrutura imanente da língua francesa*. Foi um dos fundadores da Escola ou Círculo de Copenhague, junto com Louis Hjelmslev e Viggo Brøndal. Como catedrático de línguas românicas na Universidade de Copenhague, estudou especialmente a língua e literatura francesa, e no campo do Hispanismo, suas obras incluem *Modo, aspecto e tempo em espanhol* (Copenhague: Ejnar Munksgaard, 1953) e *A composição do romance Dom Quixote* (1957), traduzido por Antonio Rodríguez

Almodóvar como *A estrutura do Quixote* (Sevilha: Universidade, Secretariado de Publicações, 1977).

Outras publicações menos recorrentes incluem *Grammaire comparée de la langue française*, a 4ª edição de 1885, do suíço Cyprien Ayer, presente em oito instituições. Ayer foi professor de economia política, geografia e gramática, em 1866 na Universidade de Neuchâtel, mais tarde, em 1878, tornou-se reitor (CYPRIEN AYER, 2024). A *Grammaire française pour tous* (1965) do francês Maurice Rat, professor *agrégé* de gramática, encontrada em seis instituições.

A gramática *Cours de langue française: destiné aux élèves des facultés de philosophie au Brésil (section de langues néo-latines)* (1961) de Marcel Debrot, como já comentado, foi professor na Universidade Federal de Minas Gerais. Sua obra está presente em quatro das 15 instituições analisadas, se concentrando nas três instituições universitárias da região sul do país: UFPR, UFSC, UFRGS e na Biblioteca Nacional.

A obra *Grammaire Française à l'usage des Portugais et Brésiliens com temas e exercícios de Leitura e Conversação* (1907), do português F. Tanty (18??) e da alemã Carolina Michaelis de Vasconcelos (1851-1925) foi publicada em Portugal e pode ser encontrada na Biblioteca Nacional. Não foram encontradas informações sobre o primeiro nome de Tanty. Vasconcelos foi “uma crítica literária, escritora, lexicógrafa e professora universitária, tendo sido a primeira mulher a leccionar numa universidade portuguesa, na Universidade de Coimbra, e uma das duas primeiras a entrar na Academia das Ciências” (Michaëlis, 2024).

A gramática de Beatriz Job (19??) está disponível em cinco instituições: a Biblioteca Nacional Brasileira, UERJ, UFMG, UNB e UNICAMP, tornando-a a obra de coautoria feminina com maior circulação no banco de dados. Infelizmente, não foram encontradas informações sobre o percurso acadêmico da autora, muito provavelmente por se tratar de uma autora contemporânea.

Em seguida, as obras da francesa Thiry Blanche Jacobina (1899):

- JACOBINA, Blanche Thiry. *Grammaire française*. São Paulo: Editora Paulo de Azevedo, 19??;

Esta obra está presente em três instituições: a Universidade de São Paulo (USP), a Biblioteca Nacional Brasileira e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

- JACOBINA, Blanche Thiry. *Grammaire française et grammaire comparée*. São Paulo: Editora Francisco Alves, 19??;

Esta última obra pode ser encontrada na Biblioteca Nacional Brasileira e UFRJ. Jacobina possuía formação acadêmica internacional e lecionou no Colégio Jacobina, no Colégio Bennett e no Colégio Andrews.

A obra de Véronique Mazet, professora universitária nos Estados Unidos, *Gramática Francesa para Leigos* (2015), está em duas instituições: Biblioteca Nacional Brasileira e UNB. A segunda edição do manual *Cours de Français* (1944) da brasileira Maria Junqueira Schmidt foi encontrada apenas na biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Schmidt teve uma trajetória acadêmica muito promissora, porém precisou interromper os estudos para cuidar do pai, abordaremos mais sobre os percursos das autoras Jacobina e Schmidt na seção da participação feminina na produção de gramáticas em circulação no Brasil.

Outra gramática de destaque é a obra *Nouvelle grammaire du français: cours de civilisation française de la Sorbonne* (2004) da francesa Yvonne Delatour em colaboração com outras autoras que está presente em duas instituições: a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Federal de Uberlândia, enquanto suas três outras obras estão disponíveis em apenas uma instituição cada.

Buscou-se destacar, nesta subseção, a recorrência das gramáticas de língua francesa nos acervos das instituições brasileiras analisadas, assim como a atuação recorrente de professores universitários e estudiosos no processo de gramatização da língua, com acadêmicos e linguistas figurando como os principais autores das gramáticas mais difundidas no país. Conforme o movimento histórico descrito por Borges Neto (2018), as gramáticas passaram a adquirir um caráter mais científico, à medida que a língua francesa começou a ser registrada por especialistas e acadêmicos da área.

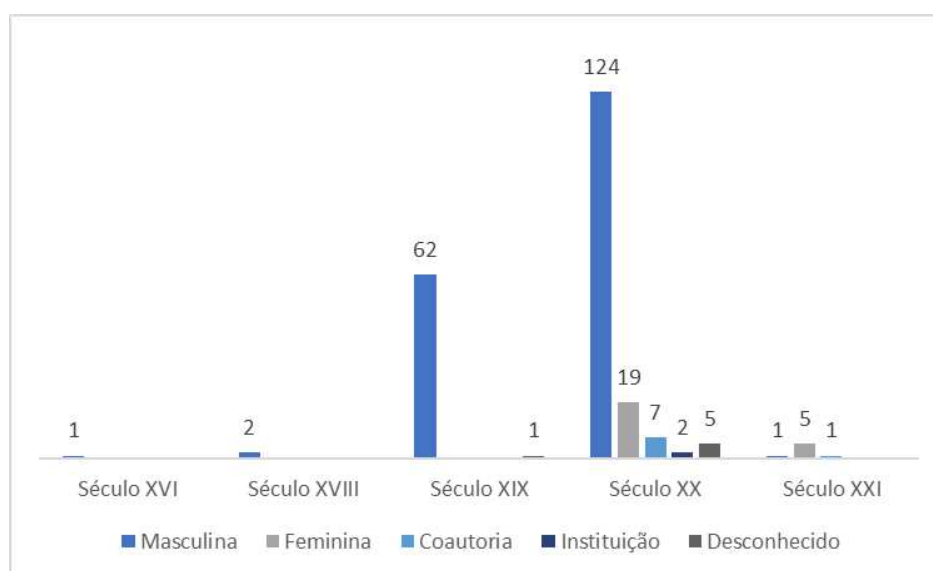
4. PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO DE GRAMÁTICAS EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL

Esta seção tem como objetivo destacar a contribuição feminina na gramatização da língua francesa no Brasil, focalizando o período em que as primeiras obras elaboradas por mulheres começaram a ser publicadas e a circular no país. Lançar luz sobre essa contribuição se justifica tanto acadêmica quanto socialmente, pois dá visibilidade ao papel das mulheres na construção do conhecimento linguístico em francês, especialmente em áreas historicamente dominadas por homens, além de promover uma análise mais inclusiva da produção de gramáticas de língua francesa.

Dada a extensão diacrônica dessa análise, é esperado que, nos primeiros séculos, haja uma maior porcentagem de autores masculinos, já que os homens se encontravam em posições privilegiadas na produção de conhecimento, enquanto as mulheres se encontravam às margens da produção editorial limitadas as funções domésticas. Entretanto, a análise da participação feminina em relação ao “ano de publicação” permite mapear quando ocorreu a inserção das mulheres na produção de gramáticas e qual contribuição fizeram ao desenvolvimento das ideias sobre a língua francesa.

Observa-se, no gráfico 6, um crescimento significativo da participação de autoras a partir do século XX. No século anterior, não foram encontradas, no acervo, gramáticas elaboradas por mulheres ou em coautoria (atuação conjunta de homens e mulheres na elaboração de gramáticas). Porém, no século XX, deu-se um salto com 26 obras produzidas por mulheres, sendo 7 delas em coautoria. No século XXI, o resultado parece ser mais expressivo: das 7 gramáticas, 5 foram escritas por mulheres, além de uma coautoria, sendo somente uma gramática publicada por autores masculinos. Isso evidencia o crescimento da participação feminina na produção de conhecimentos linguísticos sobre a língua francesa.

Gráfico 6: Da participação por gênero das gramáticas em circulação no Brasil ao longo dos anos



Fonte: base de dados compilada pela autora.

Dentro das gramáticas catalogadas no banco de dados, não foram registradas publicações femininas no século XIX, o que pode apontar para um domínio masculino na produção de gramáticas durante esse período.

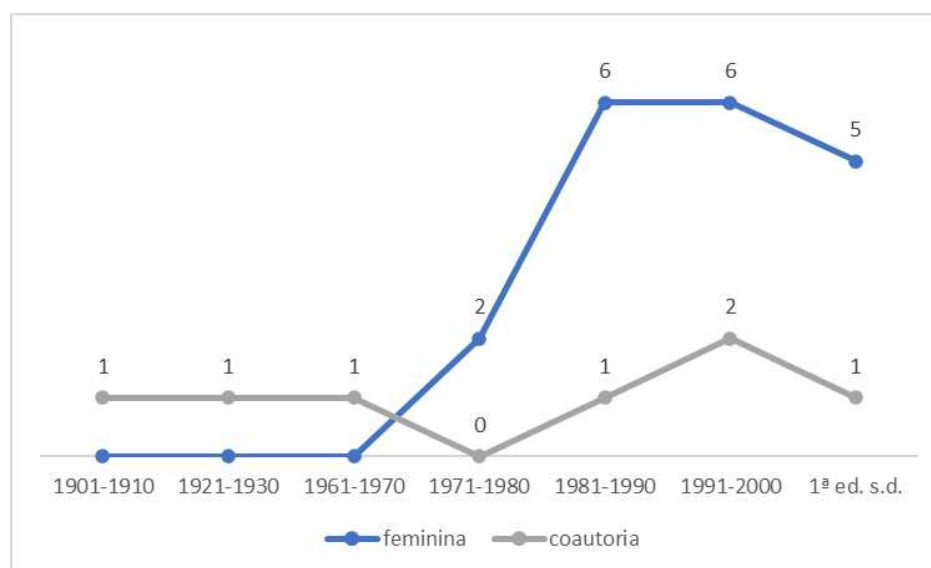
Analisando a distribuição de publicações femininas e coautorias com participação feminina no século XX, conforme apresentado no gráfico 9, observa-se que a contribuição das mulheres começou de forma colaborativa nas primeiras décadas, com duas coautorias - uma na

primeira década e outra na década de 1930. A partir da década de 1960, a participação feminina tornou-se independente e constantemente ascendente, mantendo-se até o final do século XX e início do século XXI. No entanto, é possível que haja outras contribuições femininas em décadas anteriores, já que não foi possível identificar a data da primeira publicação de cinco autorias e uma coautoria, além da pesquisa não ter esgotado toda a bibliografia disponível.

A única obra do século XXI, catalogada no acervo, publicada no Brasil foi lançada no Rio de Janeiro, em 2015, por uma autora estrangeira. Véronique Mazet, professora adjunta de francês no Austin Community College, em Austin, Texas, é a autora da obra. É positivo observar a presença de publicações de autoria feminina no país, mesmo que a autora não seja de nacionalidade brasileira.

- MAZET, Véronique. *Gramática francesa para leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books. 2015

Gráfico 7: Da participação por gênero das gramáticas em circulação no Brasil do século XX



Fonte: base de dados compilada pela autora.

Desta forma, mesmo com 82% dos itens do acervo (190 de 232) sendo publicados por homens, além das contribuições de duas instituições, a Hermann Willers e o Linguaphone Institute, observa-se que 10% (24 de 232) foram de autoria feminina e 3% (8 de 232) são de coautorias. Esses números, embora aparentemente baixos, são positivos e fortalecem a ideia de que as mulheres vêm ocupando espaços anteriormente dominados por homens.

Quanto à participação de autoras na produção de gramáticas publicadas no Brasil, também se observa uma disparidade entre autores masculinos e femininos. Das 41 publicações, 29 foram publicadas por homens (71%), sendo o número de publicações por autoras significativamente menor, apenas sete publicações (18%), são elas:

- JACOBINA, Blanche Thiry. *Grammaire française*. São Paulo: Editora Paulo de Azevedo, 194?;
- JACOBINA, Blanche Thiry. *Grammaire française et grammaire comparée*. São Paulo: Editora Francisco Alves, 19??:
- SCHMIDT, Maria Junqueira. *Cours de français*. São Paulo: Editora Nacional. 194?;
- HARVEY, Vera Maria de Azambuja. *Língua francesa: textos e exercícios*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras (UFRJ). 1979;
- MAZET, Véronique. *Gramática francesa para leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books. 2015;
- VASCONCELOS, Carolina Michaelis de; TANTY, F. *Grammaire Française à l'usage des Portugais et Brésiliens* - com temas e exercícios de Leitura e Conversação. Lisboa: Liv. Ferreira. 1907;
- TORRES, Jandyra Moniz. *Notions de Langue et de Grammaire Françaises: à l'intention des écoles officielles de la ville de Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Atica. 198?

Além de duas coautorias nas obras: *Gramática da Língua Francesa*, publicada em 1969, no Rio de Janeiro, de Roberto Alvim Corrêa e da professora Sary Hauser Steinberg e *Comment dire? Elementos de gramática da língua francesa* de Beatriz Job e Bernard Mis com tradução de Maria Nazaré Mattos de Rezende, publicada no Rio de Janeiro, em 1985. Não temos a identificação dos nomes de dois autores G. Runch Monat e S.T., impossibilitando a determinação do gênero. E temos uma instituição, Linguaphone Institute.

É possível que a obra mais antiga do corpus publicada no Brasil e escrita por uma mulher seja a *Cours de Français* de Maria Junqueira Schmidt, publicada na cidade de São Paulo, cuja 2ª edição data de 1944, não foram encontradas informações sobre a 1ª edição. No estudo de Orlando (2020), a pesquisadora detalha o percurso acadêmico de Schmidt:

Filha de uma família da elite paulistana, Maria Junqueira Schmidt, de origem suíça, nasceu em São Paulo, em 20 de setembro de 1900, onde viveu até os 11 anos. Depois de estudar seis anos no Brasil, na Adalberto Schuele, dirigida por religiosas alemãs, ela prosseguiu sua formação escolar durante os dez anos seguintes na Europa. Primeiro, estudou na Mittelschule em Munster, na Westphalia; dali seguiu para a Bélgica, onde estudou no colégio Zildonck, mantido pelas ursulinas. Depois de ter obtido o diploma de habilitação para o ensino na École Normale Sainte-Ursule, à Fribourg, en Suisse, ela se dedicou aos estudos de Pedagogia e de Psicologia na Université de Fribourg. Em 1920, Maria Junqueira Schmidt retornou ao Brasil em razão do estado

de saúde de seu pai, antes de concluir seu percurso universitário, mas após ter prolongado sua experiência de viagem em uma estadia na Itália e na França. (Orlando, 2020, p. 74)

Temos como outra autora proeminente, a autora francesa Blanche Thiry Jacobina, tendo publicado duas obras, a *Grammaire Française*, 8ª edição de 1961, e a *Grammaire Française et Grammaire Comparée*, 5ª edição de 1956, ambas publicadas em São Paulo. Inicialmente, considerou-se que as obras eram diferentes, mas, após a análise do material coletado fisicamente, percebeu-se que se tratava da 5ª e da 8ª edição da mesma obra gramatical. As edições obtidas foram, respectivamente, a 2ª edição de 1944, ainda sob o título *Grammaire Française et Grammaire Comparée*, e a 9ª edição de 1964, já intitulada *Grammaire Française*. O fato de haver várias edições indica que essa obra era amplamente utilizada no ensino brasileiro, sendo que a 9ª edição traz a seguinte observação: “Livro de uso autorizado pelo Ministério da Educação (Registro nº 199)”. Não houve acesso à primeira edição, porém sabe-se que a autora nasceu em 1899, apontando que a primeira publicação surgiu no início do século XX, havendo também a possibilidade de ser a obra mais antiga da base de dados publicada por uma mulher.

Figura 3: capa dos livros *Grammaire Française et Grammaire Comparée* e *Grammaire Française* de Blanche Thiry Jacobina



Além da mudança no título, observa-se uma reestruturação e reorganização dos conteúdos linguísticos entre a 2ª e a 9ª edição. A 2ª edição é dividida em três partes: *Phonétique*, *Vocabulaire* e *Morphologie et syntaxe*, sendo esta última subdividida em 15 seções: *Étude du*

nom, Étude de l'article, Étude de l'adjectif, Étude du pronom, Étude du verbe, L'adverbe, La préposition, La conjonction, L'interjection, Étude de la proposition, Gallicismes, Petit dictionnaire de synonymes, Liste d'antonymes, Liste de mots commençant par h e Tableaux de conjugaison. Na 9ª edição, essa grande divisão é removida, e em vez do estudo das classes de palavras isoladamente, nota-se uma abordagem mais integrada, com o estudo dos adjetivos e pronomes correspondentes apresentados de forma conectada e sequencial.

A autora também escreveu outras obras, como *Première année de Français, Deuxième année de Français, Troisième et Quatrième années de Français*, e *Le Français au second cycle* (2ª edição de 1969). Embora não haja informações precisas sobre as datas das três primeiras obras, elas já estavam mencionadas como outras publicações da autora na contracapa da 2ª edição de *Grammaire Française*, de 1944, o que sugere que são contemporâneas ou anteriores a essa edição. Não foram encontrados registros de nenhuma dessas obras sendo publicadas fora do Brasil.

Em entrevista para o Colégio Andrews, Sylvette Jacobina, filha de Blanche Thiry Jacobina, compartilha que Jacobina, conhecida como Madame Jacobina, nasceu em Le Mans em 1899. Estudou na França até os 18 anos e depois mudou-se para os Estados Unidos, onde viveu por 10 anos, fez faculdade e trabalhou como professora. Por volta de 1929, a pedido da mãe, veio ao Brasil e começou a trabalhar no Colégio Jacobina. Posteriormente, lecionou no Colégio Bennett e no Colégio Andrews entre os anos de 1942 e 1970 (Colégio Andrews, 2007).

Observa-se, portanto, que mesmo entre as autoras femininas, há uma predominância de figuras estrangeiras, geralmente com um elevado nível de formação acadêmica e uma inserção na alta sociedade da época. Pode ser que o prestígio social e/ou acadêmico as tenha proporcionado não apenas visibilidade, mas também legitimidade para contribuir com o ensino e a normatização da língua francesa no país, em um contexto histórico em que a educação formal, sobretudo para mulheres, ainda era restrita a uma elite.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa buscou-se narrar e analisar o percurso historiográfico das gramáticas de língua francesa que circularam e/ou ainda circulam no Brasil, considerando a relevância da reflexão sobre a influência da tradição franco-europeia na gramatização e propagação dessa língua no país. Após essa breve discussão, chegou-se à conclusão de que a influência se deu tanto de forma direta, pela relação entre Brasil e França, quanto de forma indireta, por meio de intermediários como Portugal – grande contribuidor – e outros agentes europeus. No entanto, observa-se o surgimento de uma vertente nacional de gramatização da língua francesa, que,

embora influenciada por agentes externos, busca agregar e fomentar o conhecimento linguístico na área da gramatização da língua francesa no país. Há, ainda, a possibilidade de futuras pesquisas sobre a adaptação dessa gramatização às particularidades do contexto brasileiro.

Em resumo, o século XX se destaca como o período chave da produção nacional e circulação de gramáticas de francês, marcado também pela descrição da língua francesa por mulheres. Ressalta-se que, antes desse período, a participação feminina ocorria principalmente por meio de colaborações com autores homens. O cenário gramatical brasileiro é diverso e abrangente, incluindo gramáticas que datam desde o século XVII até o século XXI, provenientes de diferentes localidades de publicação e em várias edições, com obras que foram reeditadas inúmeras vezes e que podem ser consideradas grandes cânones do ensino da língua francesa no Brasil. Além disso, o país conta com autores nacionais dedicados à elaboração de gramáticas, porém, a presença de autores estrangeiros publicando no país é significativa. A França exerceu uma forte influência durante o Iluminismo, o que justifica o impacto internacional em diversas áreas, incluindo a linguística. Historicamente, sabe-se que, nesse período, a língua e a cultura francesas influenciaram inúmeros países e seus debates linguísticos.

Além disso, o movimento de importação de obras francesas ou europeias, comum nos séculos anteriores ao XX e anterior à produção brasileira de gramáticas do francês; e a presença de autores estrangeiros como Blanche Jacobina, Luís Antônio Burgain, Albert Hamon, Maurice Grevisse, entre outros, publicarem no Brasil contribuiu para a baixa presença de obras gramaticais especificamente voltadas ao ensino do francês como língua estrangeira (FLE), especialmente para brasileiros, no corpus da pesquisa. O movimento de ensino de FLE ganharia força posteriormente, na segunda metade do século XX, ainda assim fortemente influenciado pelos preceitos metodológicos da França. Como visto no contexto historiográfico, o ensino de FLE no Brasil atualmente segue a perspectiva acional, advinda do contexto europeu, estabelecida pelo *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues* (CECR).

Em relação ao perfil dos autores das gramáticas mais circuladas nota-se professores de grandes colégios ou catedráticos em universidades renomadas. A breve análise realizada sobre a gramática de Blanche Thiry Jacobina teve como objetivo destacar a presença do Estado brasileiro, através de políticas linguísticas, no processo de gramatização da língua francesa, durante o período em que essa língua foi institucionalizada como disciplina no sistema educacional.

A região Sudeste, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro, segue sendo um polo editorial, de armazenamento e de catalogação central dessas obras no país, com as quatro instituições mais densas em acervos localizadas nessa área, são elas: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Real Gabinete Português de Leitura, Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Minas Gerais (UFMG). As nove instituições com os maiores acervos também estão na região Sudeste.

Faz-se necessário adotar uma abordagem histórica e teórica para entender como a gramatização da língua francesa ocorreu no Brasil, considerando os contextos histórico-sociais e as políticas linguísticas que influenciaram sua descrição e produção. Com uma compreensão mais clara e detalhada do contexto histórico, contribuíse para a formação docente, o ensino do francês língua estrangeira e para a Gramaticografia brasileira.

Et cric, et crac, mon histoire est terminée.

REFERÊNCIAS

AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. 3 ed. Tra. Eni Puccinelli Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

ARRUDA, Larissa de Souza. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DE FLE NO BRASIL E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOCENTE. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 7, n. 7, p. 465-475, jul. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2596>. Acesso em: 10 maio 2024.

ARRUDA, Larissa de Souza. Um breve panorama histórico do ensino de FLE no Brasil: origens, contatos culturais e evoluções políticas. **Cadernos Neolatinos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-13, 11 abr. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/cn/article/view/9723>. Acesso em: 26 jan. 2024.

BORGES NETO, José. **História da Gramática**. Curitiba: Editora da UFPR, 2018. 529 p.

CASADEI PIETRARÓIA, C. M.; WATANABE DELLATORRE, S. K. O ensino do francês no Brasil. **Revista Odisseia**, [S. l.], n. 9, p. p. 97 – 124, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/10971>. Acesso em: 26 jan. 2024.

CASADEI PIETRARÓIA, Cristina. Hugo, Maupassant, Racine, Balzac e Flaubert na formação escolar de parte do século XX. In: XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007, 24., 2007, São Leopoldo. **Associação Nacional de História – ANPUH**. São Leopoldo: Associação Nacional de História – Anpuh, 2007. p. 1-8. Disponível em: <https://eeh2016.anpuh-rs.org.br/resources/anais/anpuhnacional/S.24/ANPUH.S24.1098.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2024.

COLÉGIO ANDREWS (Rio de Janeiro). Regina Hippolito. **Sylvette Jacobina**. 2007. Disponível em: <https://andrews.g12.br/depoimento/sylvette-jacobina>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CONSTANTINO, Kate Oliveira. **De língua da corte a matéria de estudo: a institucionalização do ensino de francês no Brasil**. Aracaju: Criação Editora, 2024. 123 p. Prefácio de Roger Chartier.

CYPRIEN AYER. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: <https://fr.wikipedia.org/wiki/Cyprien_Ayer>. Acesso em: 11 abr. 2024.

FANTINATO, Maria Teresa de Castello Branco. Um percurso histórico dos livros didáticos de francês do Colégio Pedro II. In: ALMEIDA, Claudia *et al.* **Pesquisas e práticas em ensino de francês: a experiência do colégio pedro ii**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018. p. 34-51.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Os professores franceses e o ensino da história no Rio de Janeiro nos anos 30. In: IDEAIS de modernidade e sociologia no Brasil: ensaios sobre Luiz de Aguiar Costa Pinto/ Organizadores Marco Chor Maio e Glaucia Villas Bôas. Porto Alegre (RS) : Ed. Universidade/UFRGS, 1999. p. 277-299.

GÉNÉALOGIE DE LA FAMILLE DE LAGAYE (França). **Émile Henri de LANTEUIL**. 2011. Disponível em: <http://d.delagaye.free.fr/fiches/Flaem00090.html>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MARTINS, José Murilo. **Poetas da Academia Cearense de Letras: Antologia**: José valdivino. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

MAURICE GREVISSE. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. 18 juin 2024. Disponível em: <http://fr.wikipedia.org/w/index.php?title=Maurice_Grevisse&oldid=216055370>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MICHAËLIS. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Carolina_Micha%C3%ABlis&oldid=67768837>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MODESTO DE ABREU. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Modesto_de_Abreu&oldid=68028614>. Acesso em: 29 mai. 2024.

FERDINAND BRUNOT. In: WIKIPÉDIA, e enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2024. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Ferdinand_Brunot&oldid=1234520412>. Acesso em: 11 abr. 2024.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. Maria Junqueira Schmidt: uma intelectual católica em diálogo com a escola nova. **Caminhos da Educação Diálogos Culturais e Diversidades**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 72-91, 24 set. 2020. Universidade Federal do Piauí. <http://dx.doi.org/10.26694/caedu.v2i3.11566>.

QUEIROZ, Maria José. À sombra das raparigas em flor: a faculdade de filosofia da universidade de minas gerais. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, [S.L.], v. 18, p. 39, 31 dez. 2008. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.17851/2317-2096.18.0.39-55>.

SOUZA, Elivanda. Livros de Posses 1828-1930. 1. ed. Recife: UFPE, 2021. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/590249/3206091/Livros+de+Posses+1828-1930+-+Realizado+por+Elivanda+Souza+-+2021.pdf/ced17c75-e703-4a65-ab23-4e950577205f>. Acesso em: 19 jun. 2024.

SWIGGERS, Pierre. Grammaticographie. In: Polzin-Haumann, Claudia; Schweickard, Wolfgang. **Manuel de linguistique française**. Berlim: Gruyter, 2015. p. 525 - 555.

SWIGGERS, Pierre. História e Historiografia da Linguística: Status, Modelos e Classificações [tradução de C. Altman]. **EUTOMIA**. Revista Online de Literatura e Linguística, Recife, v. 2, p. 1-17, dez. 2010.

SWIGGERS, Pierre. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. **Confluência**. Revista do Instituto de Língua Portuguesa, 44, 2013, p. 39-59.

SWIGGERS, Pierre. Le statu du participe dans la grammaire française du seizième siècle. In: WUNDERLI, Peter. **Et multum et multa: Festschrift für Peter Wunderli zum 60. Geburtstag**. Tubinga: Gunter Narr Verlag, 1998. p. 181-196.

TAVARES, Mariana Rodrigues; CARVALHO, Anne Marie Lafosse Paes de. PATRIMÔNIOS DE TINTAS E LETRAS: A TRAJETÓRIA SOCIAL DE HENRIQUE E ROBERTO ALVIM CORRÊA E A HISTÓRIA DE UM ACERVO A SER PRESERVADO. In: 31º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 31., 2021, Rio de Janeiro. **Simpósio**. Rio de Janeiro: Anpuh, 2021. p. 1-13. Disponível em: https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628779674_ARQUIVO_8f29baea3858d77cc3ab72baf9a8c42a.pdf. Acesso em: 19 maio 2024.

APÊNDICE

Autor	Título	Ano de publicação (1ª ed)	País de publicação
Petrus Ramus (connu comme Pierre de la Ramée)	Grammaire ; edition commentée par Colette Demaizière	1572	França
Charles François Lhomond	Éléments de la grammaire française	17??	Brasil
Luís Caetano de Lima	Grammatica Franceza, Ou Arte Para Aprender O Francez Por Meio Do Portuguez, Regulada Pelas Notas E Refflexoens Da Academia De França	1710	Portugal
Antonini Abade	Gramatica franzese	1760	Itália
Arsène Darmesteter	Cours De Grammaire Historique De La Langue Francaise	18??	França
Léopold Sudre	Grammaire française : cours supérieur	18??	França
Léon Clédat	Grammaire raisonnée de la langue française	18??	França
Pierre Larousse	Petite grammaire du premier age	18??	França
Alexis Chassang	Nouvelle grammaire française : cours supérieur	18??	França
Pierre Larousse	Grammaire complète : syntaxique et littéraire, cours de deuxième année	18??	França
Charles Pierre Girault-Duvivier	Grammaire des grammaires, ou Analyse raisonnée des meilleurs traités sur la langue française	18??	França
Auguste Brachet; Jean Dussouchet	Grammaire française	18??	França
S.T.	Gramática elementar da língua francesa : para as aulas brasileiras : segundo curso	18??	Brasil
Jean-Baptiste Archu (Artxu)	Grammaire bilingue française et basque	18??	França
Adrien Seignette	Langue française, grammaire et récitation	18??	França
Antoine Léandre Sardou	Leçons de grammaire française et exercices de style	18??	França
Léon Clédat	Grammaire classique de la langue française	18??	França
Léon Clédat	Grammaire raisonnée de la langue française	18??	França
Alfredo Visconde De Villar de Allen	Gramatica francesa	18??	Portugal
Hippolyte Cocheris	Cours de langue française	18??	França
Roberto Jorge Haddock Lobo	Lições de gramática francesa para 3 e 4 series	18??	?

Domingos de Azevedo	O Ollendorff aperfeiçoado: methodo moderno para se aprender o francez sem auxilio de mestre	18??	Portugal
Academia Real da Marinha	Arte da grammatica franceza e portugueza : adoptada pela Academia Real da Marinha	1813	Portugal
M. Dufey Fils	Éléments de grammaire française	1822	França
M. Léger Noel; Charles-Pierre Chapsal	Nouvelle grammaire française	1823	França
Diogo Da Piedade	Arte franceza para uso dos portuguezes	1828	Portugal
G. Hamoniere	Grammatica franceza	1830	França
Emilio Achilles Monteverde	Grammatica francesa, teórica e prática, ou método inteiramente novo em Portugal para se aprender com muita brevidade e perfeição a falar e escrever o idioma francês po meio do português	1831	Portugal
François Joseph Michel Noel	Grammaire francaise sur un plan tres methodique	1843	França
M. Léger Noel	Clef de la langue et des sciences, ou nouvelle grammaire francaise encyclopedique et morale	1845	França
Prosper Poitevin	Cours théorique et pratique de langue française ... : Grammaire du premier age	1854	França
Leonardo Augusto Ferreira Lima	Grammatica da lingua francesa em duas partes theoricas e pratica	1857	Brasil
Luís Antônio Burgain	O livro dos estudantes da lingua franceza	1857	Brasil
Jose Inacio Roquete	Gramatica elementar da lingua franceza e a arte de traduzir	1858	França
Charles-Louis Livet	La Grammaire française et les grammairiens du XVIe siècle	1859	Suiça
Emilio Sevène	Grammatica franceza	1859	Brasil
Henrique Brunswick	Curso de língua francesa	186?	Portugal
Jean Edouard; Albert Sommer	Abrégé de grammaire française à l'usage des classes de sixième et cinquième	1861	França
Gabriel-Henry Aubertin	Grammaire moderne des écrivains françaises	1861	Bélgica
Louis-Nicolas Bescherelle	Grammaire nationale	1864	França
Éman Martin	La grammaire française après l'orthographe: Ouvrage comprenant deux études: Signification and construction, suivies d'un appendice philologique	1866	França

Auguste Brachet	Grammaire historique de la langue française	1867	França
Auguste Brachet	Nouvelle grammaire française : fondée sur l'histoire de la langue à l'usage des établissements d'instruction secondaire	1874	França
Charles Marty-Laveaux	Grammaire historique de la langue française	1875	França
Jacob Edward von Hafe e Augusto Epiphania da Silva Dias (1841-1916)	Grammatica francesa: para uso das escolas	1875	Portugal
Cyprien Ayer	Grammaire comparée de la langue française	1876	Suiça
L. Ayver	Grammaire comparée de la langue française	1876	França
José Francisco Halbout	Gramática teórica e prática da língua francesa	1877	Brasil
Carl Philipp Reiff	Grammaire française-russe avec des tableaux synoptiques pour les déclinaisons et les conjugaisons	1878	França
Charles Maquet	Cours de langue française	188?	França
Pierre Larousse	Grammaire supérieure formant le résumé et le complément de toutes les études grammaticales	1880	França
Alexis Chassang	Grammaire française	1880	França
Léon Clédat	Grammaire élémentaire de la vieille langue française	1885	França
Charles Leroy; Benjamin Alaffre	Grammaire française conforme aux principes de Lhomond et à l'Académie avec un traité de prononciation et un résumé synthétique sur la construction de la phrase et les lois du style	1886	França
Carlos (Karl Julius) Ploetz	Primeiras noções de gramática francesa	1894	Brasil
F.T.D	Grammaire française élémentaire suivie de notions d'étymologie usuelle et d'une table abrégée de homonymes français à l'usage des écoles primaires	1895	França
Ferdinand Brunot; Charles Bruneau	Précis de grammaire historique de la langue française	1899	França
Kristoffer Nyrop	Grammaire historique de la langue française (honorée du prix Diez et du prix Saintour)	1899	Dinamarca
Remy de Gourmont	Esthétique de la langue française	1899	França
Raymond Foulche-Delbosc, Aniceto dos Reis Gonçalves Viana	Grammatica franceza	1899	França

Gaston Cayrou; Pierre Laurent; Jeanne Lods	Grammaire française : à l'usage des classes de grammaire	19??	França
Knud Togeby	Structure immanente de la langue française	19??	França
José de Sousa Vieira	Gramática da língua francesa	19??	Portugal
Georges Galichet	Grammaire structurale du français moderne	19??	França
Lucien Geslin	La grammaire française pour les classes secondaires de 6, 5 et 4 et les cours complémentaires	19??	França
Georges Galichet, G Mondouaud	Grammaire française expliquée	19??	França
Henri Bonnard	Grammaire Française des Lycees et Colleges; POUR TOUTES LES CLASSES DU SECOND DEGRE.	19??	França
Henri Bonnard	Grammaire Française	19??	França
Albert Dauzat	Grammaire raisonnée de la langue française	19??	França
A. Rougerie	Grammaire française	19??	França
H. Grillaert	La langue française de la grammaire au style : analyser, orthographier, parler, rédiger a l'enseignement secondaire	19??	Bélgica
Ernest Richer	Français parle, français écrit: description du systeme de la langue française contemporaine	19??	Bélgica
J. Grunenwald, H. Mitterand ; avec la collaboration de F. Manciet ; illustrations de Georges Grammat.	Nouvel itineraire gramatical : grammaire française et initiation au latin et au grec	19??	França
Giacomo Giacomini	Grammaire française d'aujourd'hui	19??	Itália
Claudio de Andrade Veiga	Gramática nova do francês	19??	Brasil
Blanche Thiry Jacobina	Grammaire française	19??	Brasil
Maria Junqueira Schmidt	Cours de français	19??	Brasil
Blanche Thiry Jacobina	Grammaire française et grammaire comparée	19??	Brasil
Antonio Ferreira de Abreu	Noções de gramatica franceza	19??	Brasil
Alfredo Gomes	Grammatica franceza	19??	Brasil
Jacob Bensabat	O frances sem mestre	19??	Portugal
G. Runch Monat	Methodo pratico para aprender a língua francesa : 2ºcurso	19??	Brasil
Jose C Antunes Coimbra	Compendio da gramatica francesa	19??	Portugal
Linguaphone Institute	Gramática francesa : em 30 lições, com uma lista dos verbos irregulares	19??	Brasil

Roger Gouze et G. Frank	Exercices de grammaire française	19??	Brasil
Roger Gouze et G. Franck ; présentation de M. le professeur A. Bonzon	Grammaire française	19??	Brasil
José Guerreiro Murta	Le français au lycée	19??	Portugal
Adolf Tobler	Mélanges de grammaire française	1905	França
F. Tanty, Gaston Boucher, Carolina Michaelis de Vasconcelos	Gramática francesa (grammaire française à l'usage des portugais et brésiliens) com temas e exercícios de leitura e conversação	1907	Portugal
Paul Crouzet, G. Berthet, Marcel Galliot	Grammaire française : simple et complète pour toutes les classes (garçons et filles)	1909	França
Librairie Catholique Emmanuel Vitte	Nouveau manuel de langue française : grammaire, lexicologie, analyse, composition, cours supérieur	1911	França
Claude Augé	Grammaire : cours supérieur	1912	França
Henri Sensine, Vignier Charles, Briod Ulysse, Jayet Louis	Cours de langue française : grammaire, vocabulaire, composition	1916	Suiça
Rene Radouant	Grammaire française	1922	França
Rene Radouant	Exercices sur la grammaire française	1924	França
Albert Sechehayé	Abregé de Grammaire Française sur un plan constructif	1926	Suiça
Albert Dauzat	La langue française sa vie, son évolution	1926	França
Albert Dauzat	La langue française d'aujourd'hui.	1927	França
Kristoffer Nyrop	Études de grammaire française	1929	Dinamarca
Maximilian Delphinus Berlitz	Grammaire pratique de la langue française : en trois volumes	1931	Inglaterra
Académie française	Grammaire de l'Académie française	1932	França
Lucien Dumas	Le livre unique de français : lecture, grammaire, vocabulaire, orthographe, composition française ; cours supérieur	1934	França
Henri de Lanteuil	Gramática concreta da lingua francesa, curso preparatorio. Livro adotado oficialmente nos Colégios militares	1935	Brasil
Gustave Michaut, P. Schricke.	Exercices sur la grammaire française : classes de 6e, 5e et 4e	1935	França
Maurice Grevisse (refondue par Andre Goosse (Belgica, 1926-2019))	Le bon usage : grammaire française	1936	França

Félix Gaiffe; Ernest Maille; Ernest Breuil; Simone Jahan; Leon Wagner; Madeleine Marjion	Grammaire Larousse du XXe Siècle	1936	França
Jean Achar	Grammatica franceza : curso elementar	1936	Brasil
Oscar Bloch, René Georgin	Grammaire française	1936	França
Elias Lopes, Ricardo Rodrigues Vieira	Gramatica prática da língua francesa (de acordo com a orientação pedagógica moderna)	1936	Brasil
Eduardo Pinheiro	Caderno de gramatica francesa para os alunos das duas primeiras classes dos liceus, escolas comerciais e escolas industriais - (programas de 1936)	1936	Portugal
Modesto de Abreu	Lectures françaises : littérature, exercices, grammaire	1937	Brasil
E. Aumeunier	Grammaire française : enseignement du second degré	1937	França
E. Aumeunier	Exercices sur la grammaire française	1937	França
Elias Lopes, Ricardo Rodrigues Vieira	Grammatica pratica da lingua franceza : livro de exercicios e dictados	1938	Brasil
Henri de Lanteuil	3ième cours de grammaire : la syntaxe française	1938	Brasil
Georges Gougenheim	Systeme grammatical de la langue française	1938	França
Luís Antônio Burgain	Novo methodo pratico e theorico da lingua franceza	1939	Brasil
Maurice Grevisse	Précis de grammaire française	1939	Bélgica
Jacques Damourette	Des mots a la pensee : essai de grammaire de la langue francaise, 1911-1927	1939	França
Emílio Menezes / Matheus de Macedo	Elementos e exercicios gramaticais lingua francesa	1939	Portugal
José Cerqueira Moreirinhas, José Guerreiro Murta	Comment on apprend le français méthode pour L'Enseignement Secondaire - I.e et II,e Années	1939	?
Julien Fauvel	Gramática francesa elementar	194?	Brasil
Charles Bruneau	Grammaire française et exercices. Classe de sixième A et B	1940	França
José Valdivino de Carvalho	Minha (ma) gramática (grammaire) francêsa (française)	1940	Brasil
Charles Bruneau	Grammaire et linguistique (La langue francaise au Canada) : causeries prononcees aux postes du reseau francais de la Societe Radio-Canada	1941	Canadá

Cleófano L. de Oliveira	Grammaire Française Élémentaire : avec de nombreux exercices	1941	Brasil
James Schwar	Rappelle-toi ta grammaire: notions principales de grammaire française	1941	Suiça
José Cerqueira Moreirinhas, José Guerreiro Murta	Gramatica francesa	1941	?
Robert-Léon Wagner (avec Jacqueline Pinchon)	Grammaire du français : classique et moderne	1942	França
Maurice Grevisse	Exercices sur la grammaire française; livre du maître	1942	Bélgica
G. Guiton	Precis de grammaire française élémentaire	1942	?
Henri de Lanteuil	Nouvelles leçons de français	1943	Brasil
Albert Dauzat	Les étapes de la langue française	1944	França
Abel Aubin	Grammaire française : Conjugaison, orthographe, vocabulaire.	1945	França
Charles Bruneau	Grammaire française et exercices. Classe cinquième	1946	França
Georges Galichet	Essai de grammaire psychologique du français moderne	1947	França
Padre F Conceicao Cabral	Gramatica da lingua francesa	1947	?
Albert Dauzat	Precis d'histoire de la langue et du vocabulaire français	1949	França
Augusto R. Rainha, José A. Gonçalves	Cours de français 3 série curso ginásial	1949	Brasil
Charles Bruneau	Grammaire française et exercices. Classes de 4e et 3e et classes de lettres	1950	França
Georges Gougenheim	Grammaire de la langue française du seizième siècle	1951	França
Gaston Mauger avec la collaboration de Jacques Lamaison	Cours de langue et de civilisation françaises	1953	Brasil
Marcel Samuel Raphaël Cohen	Grammaire et style, 1450-1950. Cinq cents ans de phrase française	1954	França
Georges Galichet	Grammaire expliquée de la langue française	1956	França
Frei Geraldo de Reuver	Gramática elementar da língua francesa	1957	Brasil
Watburg Walther von	Évolution et structure de la langue française	1958	Suiça
Georges Gougenheim	Dictionnaire fondamental de la langue française	1958	França
Maurice Fischer	À la découverte de la grammaire française	1959	França
Albert Hamon	Grammaire française : cycle d'observation	1959	França

Albert Hamon	Grammaire française : classe de sixième	1959	França
J. Martin, J. Lecomte, M. Boyon	Grammaire française	1960	França
Albert Hamon	Grammaire française : classe de cinquième	1960	França
Jean Dubois; G. Jouannon; Rene Lagane	Grammaire française	1961	França
Marcel Debrot	Cours de langue française : destiné aux élèves des facultés de philosophie au Brésil (section de langues neo-latines)	1961	Brasil
Gaston Mauger avec la collaboration de M. Brueziere, R. Gouze et J. Lamaison	Cours de langue et de civilisation françaises : à l'usage des étrangers	1961	França
Albert Hamon	Grammaire française : classe de quatrième et suivantes	1962	França
Albert Hamon	Grammaire française	1962	França
Jean-Claude Chevalier	Grammaire Larousse du français contemporain	1964	França
Roger Dutertre	Grammaire française et l'orthographe grammaticale par exemple : tous enseignements	1964	França
Marcel Samuel Raphaël Cohen	Grammaire française en quelques pages	1964	França
Maurice Rat	Grammaire française pour tous	1965	França
Jean Dubois	Grammaire structurale du français, nom et pronom	1965	França
Joseph Anglade	Grammaire élémentaire de l'ancien français	1965	França
Ernest Richer	Grammaire française pour notre temps	1965	Bélgica
Aimé Souché, J. Grunenwald	Grammaire française : cours complet : leçons et exercices	1966	França
Jean Dubois	Grammaire structurale du français, le verbe	1967	França
José de Sousa Vieira	Gramática francesa elementar	1967	Portugal
Louis Kukenheim	Grammaire historique de la langue française : les parties du discours	1967	Holanda
Maurice Gross	Grammaire transformationnelle du français : syntaxe du verbe	1968	França
Anatole Bailly	Grammaire générale et raisonnée de port-royal	1968	Suiça
Gaston Mauger	Grammaire pratique du français d'aujourd'hui : langue parlée, langue écrite	1968	França

Robert-Léon Wagner	La Grammaire française (: les niveaux et les domaines, les normes, les états de langue)	1968	França
Roberto Alvim Corrêa, Sary Hauser Steinberg	Gramática da língua francesa	1968	Brasil
Paulo Ronai	A língua francesa : sua evolução e sua estrutura	1968	Brasil
Jean Dubois	Grammaire structurale du français : la phrase et les transformations	1969	França
René Lagane, Jaqueline Pinchon	Langue française : la syntaxe	1969	França
Roger Dutertre	Grammaire française et exercices	1969	França
Christian Baylon, Paul Fabre ; préface de Gérard Moignet	Grammaire systématique de la langue française : avec des travaux pratiques d'application et leurs corrigés	1973	França
René Georgin	Guide de langue française	1973	França
Jacqueline Ollivier	Grammaire française	1978	EUA
Guy Capelle, Jean-Louis Frerot	Grammaire de base du français contemporain	1979	França
Andre Martinet	Grammaire fonctionnelle du français	1979	França
Vera Maria de Azambuja Harvey	Língua francesa : textos e exercícios	1979	Brasil
Jean Dubois	Larousse de la langue française : lexis	1979	França
Wanda Krzeminska	Elements de grammaire française	198?	Polônia
Jandyra Moniz Torres ; illustrations de Maria Celina Monteiro de Almeida	Notions de langue et de grammaire françaises : à l'intention des écoles officielles de la ville de Rio de Janeiro	198?	Brasil
Harald Weinrich	Grammaire textuelle du français	1980	França
Maurice Grevisse; Andre Goosse (Belgica, 1926-2019))	Nouvelle grammaire française	1980	França
Lelia Picabia, Anne Zribi-Hertz	Decouvrir la grammaire française : une introduction active à la linguistique française et générale	1981	França
Georges Galichet	Guide panoramique de la grammaire française : grammaire et analyse, orthographe, conjugaison	1982	França
Maurice Grevisse; Andre Goosse (Belgica, 1926-2019))	Nouvelle grammaire française : Applications	1982	França
Jean Dubois; Rene Lagane	La nouvelle grammaire du français	1984	França

Béatriz Job, Bernard Mis ; tradução de Maria Nazaré Mattos de Rezende	Comment dire? : elementos de gramática da língua francesa	1985	Brasil
Michel Arrivé, Françoise Gadet, Michel Galmiche.	La grammaire d'aujourd'hui : guide alphabétique de linguistique française	1986	França
Louis Guilbert, René Lagane, Georges Niobey	Grand Larousse de la langue française	1986	França
Robert Sctrick	Ecrire, parler : les 100 difficultés du français : une grammaire de la langue de tous les jours	1986	França
Annie Monnerie-Goarin	Le français : au présent : grammaire	1987	França
Yvonne Delatour; Dominique Jennepin; Maylis Léon-Dufour; Brigitte Teyssier	Grammaire : 350 exercices : niveau moyen	1987	França
Evelyne Bérard	Grammaire utile du français	1989	França
Monique Callamand	Grammaire vivante du français : français langue étrangère	1989	França
Maria Jose Matos Frias, Maria De Lourdes Machado Ferreira, Manuela Ataíde M Sampaio	Tout va bien	1989	Brasil
Jen-Pierre Bady; Ian Greaves, Anselme Petetin	Grammaire : 350 exercices : niveau débutant	1990	França
Louis-Nicolas Bescherelle	La grammaire pour tous: dictionnaire de la grammaire française en 27 chapitres, index des difficultés grammaticales	1990	França
Henri Adamczewski	Le français déchiffré : clé du langage et des langues	1991	França
Y. Delatour; D. Jennepin; M. Léon-Dufour; B. Teyssier	Grammaire du français : cours de civilisation française de la Sorbonne	1991	França
Antoine Arnould; Claude Lancelot	Gramática de Port-Royal, ou, Gramática geral e razoada	1992	Brasil
Pierre Le Goffic	Grammaire de la phrase française	1993	França
Hermann Willers	Gramática de francês	1994	Portugal
Jean-Claude Chevalier	Histoire de la grammaire française	1994	França
Martin Riegel; Jean- Christophe Pellat; René Rioul	Grammaire méthodique du français	1994	França
Olívia Maria Figueiredo, Rosa Porfíria Bizarro	Du mot au texte	1994	Portugal
Bénédicte Gaillard	Le Français de A à Z	1995	França

Geneviève-Dominique de Salins ; avec la collaboration de Sabine Dupré La Tour	Grammaire pour l'enseignement, apprentissage du FLE	1996	França
Maïa Grégoire ; avec la participation de Gracia Merlo	Grammaire progressive du français : avec 400 exercices : niveau débutant/niveau intermédiaire/niveau avancé	1997	França
Geneviève Dominique de Salins, Adriana Santomauro	Cours de grammaire française : activités niveaux 1 et 2	1997	França
Marc Wilmet	Grammaire critique du français	1998	França
Sylvie Poisson-Quinton; Célyne Huet-Ogle; Roxane Boulet; Anne Vergne-Sirieys	Grammaire expliquée du français : Niveau débutant	200?	França
Yvonne Delatour; Dominique Jennepin; Maylis Léon-Dufour; Brigitte Teyssier	Grammaire pratique du français en 80 fiches	2000	França
Jean Iliopoulos; Sylvie Persec	Grammaire du français : approche énonciative	2000	França
Claire Blanche-Benveniste, Jean-Paul Colin, Françoise Gadet, Emile Genouvrier, Christiane Marchello-Nizia, Jean Pruvost, Bernard Tranel et Marina Yaguello	Le grand livre de la langue française	2003	França
Yvonne Delatour; Dominique Jennepin; Maylis Léon-Dufour; Brigitte Teyssier	Nouvelle grammaire du français : cours de civilisation française de la Sorbonne	2004	França
Roland Eluerd	La grammaire française	2009	França
Nathalie Baccus	Grammaire française	2011	França
Christian Abbadie, Bernadette Chovelon, Marie-Hélène Morsel	L'expression française écrite et orale	2015	França
Véronique Mazet	Gramática francesa para leigos	2015	Brasil
João Keating	Gramatica franceza	?	Brasil
M. Léger Noel	La grammaire française philosophique et pratique	?	França
François Joseph Michel Noel	Nouvelle grammaire française	?	França
François Joseph Michel Noel	Abrege de la grammaire française	?	França
L. Hartmann, E. Dutreuilh	Langue française cours moyen	?	?
Heinrich Gottfried Ollendorff	Methodo para aprender a ler fallar e escrever a lingua francesa	?	?
Junior Ignacio Amarante	Grammatica teorico pratica da lingua francesa	?	?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS: FRANCÊS E LITERATURA DE LÍNGUA
FRANCESA



ANEXO 2

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

“Eu, Sofia Perrone Medina, declaro para todos os efeitos que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A GRAMATICOGRAFIA DA LÍNGUA FRANCESA NO BRASIL: TENDÊNCIAS E TRAJETÓRIAS foi integralmente por mim redigido, e que assinaei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores.

Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro Curso e/ou Universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.”

Uberlândia, 22 de novembro de 2024

Assinatura da aluna _____

Sofia Perrone Medina